ANO 28.º DOMINGO, 23 DE JANEIRO DE 1949 N.º 9394

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O presidente Harry Truman prestando juramento na cerimónia que marcou o início do seu período presidêncial. A' esquerda, vê-se o juiz Fred Vinson, há meses muito falado pela missão especial de que Truman o incumbira, em Moscovo, a qual não chegou a ser levada a efeito, por ter sido desaconselhada pelo Departamento de Estado

O ministro da Justiça

presidiu hoje em Bragança a uma sessão de propaganda da candidatura do sr. marechal Carmona

BRAGANÇA, 23 *(Pelo telefone)*.—Está decorrendo com grande entusiasmo, no Cine-Teatro Camões, desta cidade, a primeira sessão de propaganda eleitoral promovida pela comissão distrital da União Nacional, a favor da candidatura do sr. marechal Carmona.

Antes da sessão, o sr. professor Cavaleiro Ferrreira, ministro da Justiça—que veio acompanhado dos srs. drs. José Soares da Fonseca, deputado, e António Gonçalves Rodrigues, professor da Faculdade de Letras de Coimbra, visitou demoradamente, e com muito interesse, as obras para a construção do Palácio da Justiça, na Avenida João da Cruz, que vão muito adiantadas, e ainda as da cadeia comarcã, a pouca distancia daquelas. Tomaram parte nesta visita, além de muitas outras individualidades, os srs. major Augusto Machado, governador civil de Bragança, dr. Manuel António Pires, presidente da Camara Municipal, e coronel Salvador Teixeira, presidente da comissão distrital da União Nacional.

Seguiu-se a sessão de propaganda eleitoral.

Presidiu o sr. ministro da Justiça, ladeado pelos srs. governador civil, dr. Soares da Fonseca e dr. João Carlos de Sá Alves, deputados, Afonso Pinto, procurador á Camara Corporativa, ministro dr. Feliz de Carvalho, dr. António Gonçalves Rodrigues, presidente da Camara Municipal, dr. Artur Aguedo, de Oliveira, presidente do Tribunal de Contas e deputado, dr. Eurico de Morais Carrapatoso, deputado e reitor do liceu local, Paulo Machado, procurador á Camara Corporativa, coronel António José Teixeira, vice-presidente da Junta de Província de Trás-os-Montes e Alto Douro, coronel Teófilo de Morais, comandante distrital da Legião Portuguesa, e coronel Salvador Teixeira.

O sr. ministro da Justiça foi recebido com prolongadas salvas de palmas e com muitos vivas. A assistência escutou de pé o hino nacional, depois do que houve muitos *vivas* ao sr. marechal Carmona, ao sr. dr. Oliveira Salazar, ao Governo, ao sr. ministro da Justiça, ao Exército e á União Nacional.

Ao fundo do palco via-se um grande retrato do chefe do Estado, ladeado pelas bandeiras nacional, da Legião e da Mocidade Portuguesa.

Todo o recinto estava decorado com colgaduras de seda, folhas de palmeira e numerosos dísticos de propaganda. Todos os balcões e camarotes estavam literalmente ocupados por senhoras e meninas; e na plateia viam-se centenas de pessoas de todos os concelhos do distrito.

A casa foi insuficiente para conter as numerosas pessoas que desejavam assistir á sessão.

Abriu a sessão, o sr. ministro da Justiça.

O sr. coronel Salvador Teixeira começou por saudar os srs. marechal Carmona e presidente do Conselho, e todo o Governo em especial o sr. ministro da Justiça. Dirigiu-se á assistên-

(Continua na página central)

O sr. general Norton de Matos presidiu hoje

a um grande comício no Porto onde pronunciou um discurso em que recordou as bases do programa da Oposição

PORTO, 23.—(Pelo telefone).—Na quinta das Pedreiras, antigo Centro Hipico, na Fonte da Moura, realizou-se hoje, ás 14 e 30, um gigantesco comicio para propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos á Presidencia da Republica.

Muito antes da hora marcada, de todos os lados da cidade, de automovel, de «electrico» e a pé, convergiam para o recinto milhares de pessoas, impressionando, sobretudo, o numero de peões, gente de todas as categorias sociais. E' de notar particularmente que do centro da cidade, donde muita gente se deslocou, são cerca de 7 quilometros.

Do lado Norte do extenso campo foi armada uma vistosa tribuna, decorada com bandeiras nacionais, que tinham a todo o comprimento, em grandes letras, este distico: «Eleições livres fiscalizadas».

Antes de principiar o comicio, já a numerosa multidão, com um entusiasmo impressionante, glorificava o nome prestigioso do general Norton de Matos, dando «vivas» á Republica, á Liberdade e á Democracia. Grupos de jovens democratas erguiam expressivos dísticos em que pediam «eleições livres», enquanto noutros se lia: «Pela II Republica—Vote em Norton de Matos».

Foi tambem largamente distribuida uma mensagem aos portuenses da autoria de Rocha Martins.

Cerca das 14 e 45, encontravam-se já na tribuna os srs. drs. Domingos Pereira, Rui Luis Gomes e Antonio de Macedo e outras individualidades que fazem parte das comissões de propaganda da candidatura. Quando o sr. dr. Santos Silva, presidente da comissão distrital, chegou ao local, a imensa multidão prestou ao velho democrata portuense, antigo ministro da Instnução, uma calorosa ovação.

Entretanto, pelas portas de acesso ao campo continuava a entrar gente. Chegavam de todos os lados numerosas camionetas e automaveis, que transportavam, entre outras pessoas, representantes das comissões concelhias e de freguesia dos distritos do Norte do País. Encontrava-se entre a assistencia o velho ferroviário do Barreiro, José Joaquim Fernandes da Rocha, que veio expressamente assistir ao comicio. Em nome da comissão o dr. Mario Cal Brandão convidou aquele velho ferroviario a subir á tribuna e a assistencia, com um entusiasmo delirante, tributou vibrante ovação áquele operario, que foi abraçado pelo antigo presidente do ministerio, dr. Domingos Pereira.

O vasto recinto, com uma larga superficie, encontra-se literalmente cheio.

A' medida que as delegações iam chegando, crescia o entusiasmo e surgiam novos letreiros, como por exemplo: «Viana saude o Porto». As palavras «Liberdade», «Republica» e «Democracia» eram proferidas em coro pela multidão.

O dr. Gustavo Soromenho, da comissão central da candidatura, chegou, por sua vez, ao microfone, dizendo ser portador de uma mensagem muito curta de Lisboa: «Viva o Porto». O dr. Antonio Macedo respondeu: «Viva Lisboa».

Surgiu depois na tribuna o sr. almirante Tito de Morais, a quem a multidão prestou homenagem, gritando: «Viva a Marinha de Guerra! Viva a Republica!».

A's 15 e 30 o dr. Antonio de Macedo, ao microfone, previne a assistencia de que o sr. general Norton de Matos subiria á tribuna dentro de momentos, o que provocou uma grande manifestação.

Entretanto, o candidato da Oposição apeava-se de um automovel no jardim da casa do sr. Tavares Valente, contigua ao campo, e imediatamente se encaminhou para a tribuna, recebendo das numerosas senhoras que se encontravam nas janelas próximas uma ovação.

O sr. general Norton de Matos entrou então no campo, por entre estrondosas ovações

(Continua na página central)

O ministro do Interior

inaugurou um bairro na Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 23. (Pelo telefone)—Cêrca das 15 e 30, chegou ao limite deste concelho o sr. engenheiro Cancela de Abreu, ministro do Interior, que foi recebido pelos srs. governador civil de Leiria e presidente da Camara Municipal da Marinha Grande, por outras entidades oficiais deste concelho e por muito povo.

Aquele membro do Governo—que teve uma entusiastica recepção, no meio do estralejar dos morteiros e dos foguetes e do som das bandas de musica—inaugurou o bairro de Santa Isabel, no lugar do Salgueiro, procedendo, em seguida, á entrega das chaves aos moradores das novas casas, que serão familias pobres, legalmente constituidas.

O casamento de Rita Hayworth

com o filho de Aga Khan

NICE, 23.—Ontem á noite, o principe Ali Khan apresentou a Aga Khan a vedeta de cinema Rita Hayworth, com quem se casará logo que o seu divorcio seja pronunciado.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O Sporting perdeu um ponto

e o Estoril baixou ao 3.º lugar

Vitória dificil do Belenenses

A 18.ª jornada do campeonato nacional reunia alguns jogos de bastante interesse, pelo seu equilibrio e pela posição dos grupos que neles tomavam parte. O Belenenses-Porto avultava; o Benfica-Covilhã tinha o seu ar de possivel «révanche»; Sporting perante o Boavista, com lembrança de um mau resultado na época passada; o Estoril em Elvas—sem contar com os restantes, todos de certa expectativa.

Belenenses, 3 -- F. C. Porto, 1

Jogo nas Salesias Boa assistencia. Os grupos alinham:

Belenenses—Serio; Vasco e Feliciano; Rebelo, Figueiredo e Serafim; Nunes, Vicente, Sidonio, Duarte e Narciso.

F. C. do Porto—Barrigana; Francisco e Alfredo; Joaquim, Romão e Carvalho; Lino, Silva, Vital, Sanfins e Deogenes.

Arbitro—Henrique Valido, de Setubal.

O desafio começou com uma serie de movimentos bem ordenados da equipa portuense. Os «azuis», porém, mostraram-se desde logo mais positivos no ataque, e, num curto periodo, registaram-se três remates á baliza de Barrigana e uma grande defesa deste, para desviar um pontapé de Nunes.

O jogo mantinha-se em toada excelente, movimentado, energico, mas com o Belenenses detendo nitidamente a iniciativa do ataque. Os portuenses eram práticamente inofensivos, de tal modo que a primeira defesa de Serio só se verificou aos 15 minutos, no seguimento de um «livre», e o primeiro remate directo ás redes lisboetas apenas apareceu aos 18 minutos, em seguimento de um «livre».

A' entrada do ultimo quarto de hora desta parte, a equipa «azul» continuava a ter vantagem—e aos 31 minutos conseguiu a primeira bola: Alfredo, com Sidonio á ilharga, passou a Barrigana, que teve de lançar-se ao solo para tentar a defesa; a bola fez tabela nele e tomou o caminho das rêdes. Três minutos depois, com uma cabriola, Sidonio virou um remate para a baliza portuense e Barrigana, surpreendido, esboçou em vão a defesa: 2-0.

Até ao intervalo, o Belenenses criou algumas situações de perigo, mas o resultado não se modificou.

Depois de um recomeço em que se verificou equilibrio, e em que Duarte perdeu uma oportunidade, o F. C. do Porto marcou um golo, aos 8 minutos. A bola foi atirada de longe por

(Continua na ultima pág.)

O Diario de Lisbôa
publica amanhã
uma entrevista de alto interesse
com o sr. dr. Azeredo Perdigão
acerca do actual momento político

Manifestações na Guiné
de homenagem
ao governador Sarmento Rodrigues

BISSAU, 23 — Reuniu-se nesta cidade, em sessão extraordinária, o conselho do Governo da colónia, para tomar conhecimento da comunicação, feita pelo Ministério, acerca da demissão do governador, sr. comandante Sarmento Rodrigues. O encarregado do Governo, sr. coronel Pinto Cardoso, exprimiu ao conselho a sua mágoa por ver afastado dos altos destinos da Guiné o ilustre governador, que deixou uma obra verdadeiramente notável.

O delegado do procurador da Republica, sr. dr. Tavares, proferiu um discurso em que pôs em relevo as altas qualidades do comandante Sarmento Rodrigues, afirmando que o seu governo sempre foi norteado por um superior ideal de justiça. «Não impondo as suas razões a ninguém, não humilhou ninguém, a todos respeitou como homens», disse. E acrescentou que, por isso, todos lhe ficaram a dever o que é bem superior dos homens, a paz e a justiça. O orador propôs que se realizasse uma sessão publica de homenagem ao governador Sarmento Rodrigues, a fim de toda a população manifestar o seu alto apreço, estima e agradecimento pela grande obra que empreendeu nesta colónia.

A NOVA SEDE
da Junta de Freguesia de Santo Estevão

Com a assistencia do sr. dr. Mario Madeira, governador civil de Lisboa, em representação do sr. ministro do Interior, realizou-se hoje de tarde a inauguração oficial da nova sede da Junta de Freguesia de Santo Estevão e de outros melhoramentos que vão passar ali a funcionar, como duas salas escolares, a respectiva cantina, postos médicos e de puericultura.

A Junta de Freguesia de Santo Estevão ficou agora instalada na Rua dos Remedios, 57-A. O chefe do distrito presidiu depois a uma sessão, durante a qual usou da palavra, bem como o respectivo presidente, sr. Eduardo Rodrigues Caldeira, e outros oradores.

O problema da emigração
dos madeirenses e açorianos

Para Madeira e Açores, seguiu hoje o paquete «Carvalho Araujo», com 200 passageiros, entre os quais o sr. dr. Mário Matias, vogal e presidente substituto da Junta de Emigração que vai ao Funchal e a Ponta Delgada, por encargo do sr. ministro do Interior, colher elementos de estudo que habilitem o Governo a resolver o problema da emigração, no que se refere aos habitantes dos arquipélagos da Madeira e dos Açores.

MARC & SYLVIE

A extraordinária parelha de baile francesa que, entre outras atracções de grande categoria, está actuando no CRISTAL, o «Dancing» da Moda

PARIS

ou Suissa, cedem-se 3 lugares em Buick de luxo ultimo modelo.
Resposta ao n.º 621, deste jornal.

José Oliveira Pinto

Médico estomatologista

Mudou o seu consultório para a Rua A, ás Amoreiras, 4, 2.º-D. (ao Rato)
Telef. 66563

A inauguração
da nova rede
de abastecimento de água ao Porto e concelhos limítrofes

PORTO, 23—(Pelo telefone)—O sr. subsecretário das Obras Publicas chegou hoje a esta cidade, vindo no «rápido» da manhã, para presidir á inauguração do reservatorio de água de Jovim, que ficará a servir a rede de abastecimento da capital do Norte e concelhos limitrofes, que compreendem os centros urbanos de Vila Nova de Gaia, Matosinhos-Leça-Leixões, Gondomar, Maia e Valongo.

O sr. eng. Veiga da Cunha foi recebido na estação das Devesas pelo chefe do distrito, dr. Antão da Cunha, que o acompanhou a Jovim, cerca de 5 quilómetros de Gondomar, onde se realizou o acto, a que compareceram numerosas entidades oficiais e muito povo.

No acto inaugural, aquele membro do Governo, depois de afirmar a sua satisfação em estar presente, afirmou, como engenheiro e técnico, o alto valor da obra que hoje é entregue. E afirma:

—Conheço de há muitos anos as dificuldades com que tem lutado o abastecimento da cidade do Porto, e tenho acompanhado de perto, em repetidas visitas de caracter técnico, a evolução das obras estudadas e conduzidas com proficiência, pelos colegas engenheiros dos serviços municipalizados. Seria para mim motivo de orgulho que o destino me tivesse dado a palavra nesta festa, para poder falar como profissional destas obras de engenharia das águas do Porto, em que gostaria de ter colaborado e que alguma coisa me ensinaram e me serviram de modelo, mais de uma vez, para trabalhos similares que executei em Lisboa.

Recorda, a seguir, que data de 1934 o primeiro diploma sobre o problema das águas do Porto, em que se fixaram as suas bases e se definiram as linhas gerais de um largo programa de obras. Mais tarde, em 1947, o Governo resolveu, mediante novo diploma legal, ajustar a solução ás novas condições criadas pelo desequilibrio económico, dificuldades materiais e atraso no plano de obras consequentes do periodo da Guerra, sendo a Camara do Porto aliviada de muitos encargos referentes ao abastecimento dos concelhos suburbanos, aos quais o municipio portuense passou a vender água antes de entrar nas respectivas redes de distribuição, prática—acentuou o sr. subsecretário— já então adoptada em Lisboa, com os melhores resultados; foi nessa oportunidade resolvido alargar a área do sistema de abastecimento de água do Porto ás camaras de Maia e Valongo; e o Governo deu, ainda, facilidades conducentes á rápida execução dos trabalhos urgentes, ao mesmo tempo que isentou de direitos alfandegários o material especial necessário aos trabalhos de captação, elevação, tratamento e distribuição da água, que a industria nacional não pode por enquanto fornecer.

E o sr .eng. Veiga da Cunha terminou:

—Como membro do Governo, orgulho-me de acompanhar tão de perto o ritmo sempre crescente desta politica de melhoramentos e realizações, que tanto contrasta com a politica de obras apenas anunciadas para efeito de propaganda, dos tempos felizmente passados—ia a dizer tempos esquecidos—que as circunstancias actuais reavivam. Temos a compensação de que não é de todo perdido o tempo gasto a recordar, para termo de comparação, a época da «politica das primeiras pedras», que precedeu a administração de Carmona e Salazar».

Inauguração dum pronto-socorro
dos Bombeiros Municipais de Coimbra

COIMBRA, 23.—(Pelo telefone).—Com a assistencia dos srs. dr. Eugenio de Lemos, governador civil, general Nogueira Soares, comandante da 2.ª Região Militar, presidente da Camara Municipal e vereadores, comandantes das unidades militares e outras entidades, e duma deputação de Bombeiros Voluntarios, realizou-se hoje, no quartel dos Bombeiros Municipais, a inauguração de um pronto-socorro. Antes da cerimonia, o sr. dr. Alberto Sá de Oliveira saudou as autoridades presentes e focou a abnegação dos bombeiros.

O sr. dr. Eugenio de Lemos cortou a fita simbolica do pronto-socorro, que estava coberto pela bandeira da cidade, seguindo-se um simulacro de incendio, a que assistiu muito publico.

Seguiu-se uma sessão, durante a qual foram condecorados vários bombeiros, alguns dos quais a titulo póstumo, por actos heroicos, praticados em diversos sinistros, e outros por bom comportamento.

Em Taveiro foi inaugurado
um edifício escolar

TAVEIRO, 23 — (Pelo telefone). — Realizou-se hoje nesta vila a inauguração de um edificio escolar, com a assistência dos srs. governador civil de Coimbra, presidente da Camara, e dr. Francisco Cortês, vereador do pelouro da Instrução, que foram recebidos aqui com manifestações festivas. No acto inaugural, usaram da palavra aquelas entidades.

O subsecretário das Corporações foi a Sesimbra
inaugurar um bairro para pescadores

SESIMBRA, 23. (Pelo telefone)—Procedeu-se á inauguração de mais 36 moradias do bairro dos pescadores, obra levada a efeito pela Junta Central das Casas dos Pescadores.

Presidiu a esta cerimonia o subsecretário de Estado das Corporações, que chegou aqui pouco depois das 15 horas, acompanhado pelo chefe do distrito e por outras individualidades.

Recebido pelo presidente da Camara Municipal, sr. dr. José Brás Roquete, o sr. dr. Mota Veiga e a sua comitiva foram saudados com afirmações de agradecimento pelo valor social da obra hoje inaugurada.

Usando da palavra, o subsecretario das Corporações começou por agradecer o acolhimento que lhe foi feito em Sesimbra e por exprimir o seu reconhecimento a todos quantos tornaram possivel a obra hoje inaugurada.

Disse depois que desejava aproveitar a oportunidade para dizer o que tem sido a obra das casas dos pescadores, cuja finalidade indicou.

«Existem actualmente—disse—25 dessas instituições, nos principais centros piscatórios do País, agrupando 52.564 sócios efectivos—que são os pescadores—e 3.669 sócios protectores—as empresas de pesca.

Estão concluidos 19 bairros de casas para pescadores, com 1.090 moradias. Em construção, encontram-se 246 habitações e, em projecto, 1.370. Nestas obras despenderam-se já mais de 31.000 contos. Em matéria de educação e instrução, as casas dos pescadores criaram, até á data, 12 escolas primárias, 24 casas de trabalho e 9 escolas de pesca.

Na realização dos seus fins de previdencia e assistencia, é ainda mais vasta a obra das casas dos pescadores e da sua Junta Central.

Essa obra traduz-se nos seguintes numeros: 51 postos médicos para pescadores e suas familias, 6 farmacias privativas, 22 postos de puericultura, creches, 7 maternidades, 1 hospital privativo—sem falar de outras iniciativas complementares, como são os lares dos pescadores e as colonias de ferias para os seus filhos.

Enumerou a seguir as despesas feitas com os serviços de assistencia, de 1938 a 1947, que ultrapassam 30.000 contos e acrescentou:

«Só no ano de 1947, as casas dos pescadores prestaram os seguintes serviços de assistencia clinica e cirurgica: 138.793 consultas, 159.202 tratamentos e 2.200 operações».

O sr. dr. Mota Veiga exaltou, seguidamente, os principios da politica social da actual situação, e terminou por uma exortação aos pescadores de Sesimbra, pedindo-lhes que nunca esqueçam que tudo o que se fez e ha-de vir a fazer-se em seu beneficio se fica a dever ao regime actual.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

MORTE SUBITA—Faleceu subitamente, no Aljube, o sr. António Lopes de Almeida, da Marinha Grande. O seu corpo foi removido para o necrotério.

DESPORTO DESASTROSO—Quando hoje jogava o basquetebol, no campo do Ateneu, com o Pena, o jogador do Casa Pia, sr. Alberto da Silva Sampaio, de 27 anos, empregado de escritório, residente na Travessa Vitorino de Freitas, 8-1.º caíu, partindo um braço. Ficou internado no hospital de S. José.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 19 horas, no Instituto de Cultura Italiana em Portugal, a sr.ª D. G. M. Molinari faz uma conferência acerca de «A pintura italiana no século XV».

O ministro da Guerra
assistiu em Infantaria 1 ao juramento de bandeira

No quartel do regimento de Infantaria 1, realizou-se hoje, de manhã, a cerimónia do juramento de bandeira de cerca de 400 recrutas daquela unidade, cuja instrução foi dirigida pelo sr. tenente-coronel João Sacadura.

Assistiram ao acto os srs. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra, general Manuel Couto Junior, director da Arma de Infantaria, comandantes de diversas unidades, oficiais do regimento e muitas senhoras.

Depois de algumas palavras do comandante da unidade, sr. coronel Cota de Morais, o aspirante Luciano Gonçalves fez uma alocução, o sr. capitão Roque leu os deveres militares, e o segundo comandante, sr. tenente-coronel Simões da Mota, leu a fórmula do juramento que os recrutas repetiram.

Depois do desfile do batalhão, houve ginástica de aplicação militar, gincana a cavalo, gincana ciclista, distribuição de prémios, ginástica educativa e jogos, canto coral, e á tarde uma sessão recreativa, com a colaboração do Clube Radiofónico de Portugal.

Em Coimbra

COIMBRA, 25 — No quartel de Infantaria 12, realizou-se hoje a cerimónia do juramento de bandeiras dos recrutas. Assistiram o sr. general Nogueira Soares, comandante da 2.ª Região Militar, e muitos oficiais, tendo pronunciado uma alocução o sr. tenente Neves. O batalhão desfilou, havendo depois diversas provas desportivas.

Em Vila Real

VILA REAL, 23.—Na parada do quartel de Infantaria 13 realizou-se o juramento de bandeira. O alferes Pereira Rodo leu um discurso explicando aos soldados que a bandeira é o simbolo da Pátria e exortando-os a ter presente o exemplo dos melhores antepassados nos oito séculos de existência nacional. Depois do 2.º comandante, sr. tenente-coronel Soeiro Faria, ter lido a fórmula do juramento, que foi repetida pelos soldados, o regimento desfilou perante o comandante, coronel Alexandre de Morais.

A OBRA DA JUNTA
de Colonização Interna

Com pedido de publicação, recebemos do sr. professor Mário de Azevedo Gomes a seguinte carta:

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»*—A minha entrevista sobre «Colonização Interna e Reforma Agrária» mereceu do vice-presidente da Junta de Colonização Interna determinados reparos e pretensas correcções, por sua vez publicadas no seu jornal em 22 do corrente. As obrigações a que ando sujeito, e que levam a ausentar-me de Lisboa por dois ou três dias, impedem-me de trazer imediatamente a publico, para cabal esclarecimento—que julgo ser devido—a breve mas suficiente crítica que a intervenção daquele funcionário reclama de mim. Tão depressa regresse terei que pedir-lhe um pouco de espaço. Agora mais não farei, marcado por assim dizer o lugar, que manifesta estranheza e inconformidade perante uma atitude que sobretudo demonstra incompreensão dos meus pontos de vista fundamentais. De V. etc., a) *Azevedo Gomes.*

VIDA MUNDANA

BAPTIZADOS

Celebrou-se hoje, na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, o baptizado do menino José Manuel Feio Pinto da Silva, gentil filhinho da sr.ª D. Maria Manuel Feio Pinto da Silva e do sr. Mário Pinto da Silva. Serviram de madrinha sua avó paterna, sr.ª D. Balbina Pinto dos Santos e Silva, esposa do sr. Amandio Pinto da Silva, e de padrinho seu tio materno, sr. Raul Feio, locutor da Emissora Nacional. Após o acto, foi servido um «copo de água» a todos os convidados, em casa dos avós.

CRISTAL Dancing da Moda TELEF. 29925

Grandioso êxito da parelha de baile francesa

MARC & SYLVIE

com um grandioso programa

ESTER de MURILLO
AMALIA GARCY
CONCHITA BRETON

Musica alegre e constante pelas orquestras

CARAVANA e «THE ROYAL-JAZZ»

BREVEMENTE: Estreia da grande parelha de baile **ANGELA & NICO**

SAB-DO
BAILE DE MASCARAS
Aos sabados e domingos
CHÁ-DANÇANTE
das 17,30 ás 20 horas

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR :-: R. da Glória — Telef. 25140 :-:

GRANDIOSO EXITO DE **PERLA DE LEVANTA** FORMOSA E ESCULTURAL BAILARINA EXOTICA

A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO **LIDIA DE SOTTOMAYOR** GENTIL VEDETA DE BAILE ESPANHOL

LOLITA SANCHEZ — CARIOCA MOHAGREB
HERMANAS DISDIER — MERCEDES ROMERO

A FAMOSA ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ** com a vocalista **Julieta Rodrigues**

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Deve regressar amanhã a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o realizador-empresário Piero Benardon.

—Só depois do Carnaval deve ser estreada no teatro Apolo a comédia *A mulher de nós dois*, que ali etstá em ensaios, sob a direcção do professor Carlos de Sousa.

—A apoteose do 2.º acto da revista em ensaios no Maria Vitória intitula-se «O que se leva desta vida».

—No Teatro Nacional D. Maria II entrou em ensaios uma peça adaptada por Francisco Mata.

—Consta que a opereta de grande espectáculo *Grande Hotel*, original de Ataíde Perry e António Tavares, será montada ainda esta época num dos nossos teatros.

—O actor Alberto Ghira deve retomar o seu lugar de director da companhia do Teatro do Povo, na «tournée» deste ano, que se destina a percorrer as Beiras.

—O dueto do «Antonio da Escola», da revista «Ora agora viras tu!», em ensaios no Variedades, é desempenhado por Vasco Santana, que faz o aluno, e Carlos Baptista, que faz o professor.

—Ainda não está completamente concluido o elenco da companhia que a empresa do Maria Vitória vai mandar á provincia, com escala pela cidade do Porto.

—Deixou de fazer parte do elenco do teatro Apolo a actriz Luisa Neto.

A récita de despedida

dos estudantes de Medicina

Os quintanistas de Medicina apresentam a revista em 2 actos e 22 quadros «S.ª Marta Dolorosa», o mais eficaz medicamento contra o mau humor, neurastenia, estados ansiosos,, esfalfamentos, etc., etc. A «consulta» realiza-se das 21 e 30 ás 0 e 30 do dia 25 do corrente, no Teatro Ginásio.

Ultima noite

Num maravilhoso espectáculo, de despedida da companhia de circo do Coliseu, com todos os numeros e todas as atracções

Esta noite, despede-se do publico, com um gigantesco espectáculo dos maiores prodigios, das mais extraordinárias atracções do Mundo, a grande companhia de circo do Coliseu. E' uma noite unica de alegria e de maravilhas que não deve perder! Vá ao Coliseu! Ultimo espectáculo. Aproveite.

Recintos de diversões

Na festa que, depois de amanhã, se realiza no Luso, de homenagem a Filipe Pinto, com um vasto programa, colaboram alguns dos mais apreciados artistas do fado, como Amália Rodrigues, Alfredo Marceneiro, Carlos Ramos, Fernando Farinha, António Caricias, Celeste Rodrigues, Toni de Matos e outros.

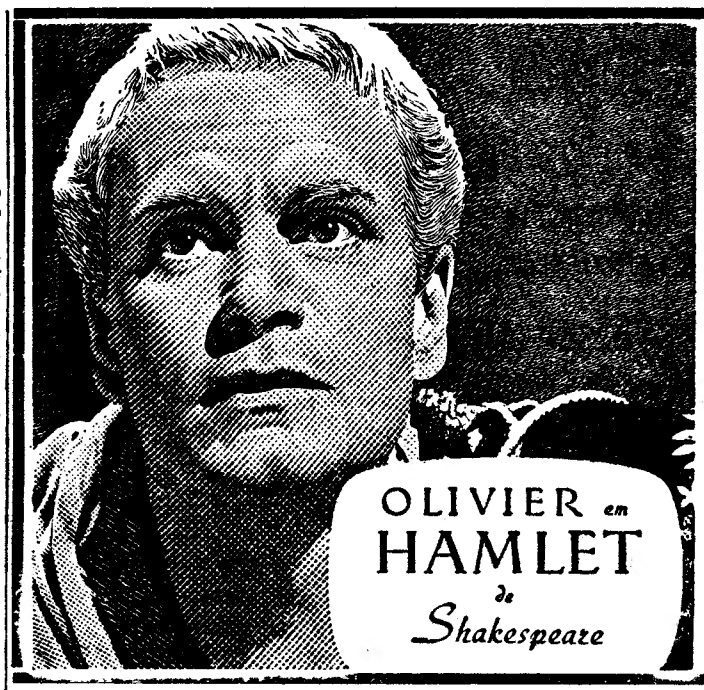
Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

FATOS USADOS
de homem, calçado e roupas interiores, vestidos de senhora em bom estado, paga bem; vamos a casa. Rua da Rosa, 139.—Telef. 32096.

LUSO
T. da Queimada n.º 8-A
— Telef 32889 —
HOJE
NOITE POPULAR
Animador *Filipe Pinto*
Fados por Frutuoso França, Natividade Correia, Manuel Fernandes, Brigida Silva, Julio Peres, Cidalisa do Carmo e o impagável **António Caricias.** Acompanhamentos por **António Bessa e Miguel Ramos.**
M. Fernandes

TERÇA-FEIRA: FESTA ARTISTICA de
FILIPE PINTO
com FADOS do PASSADO e do PRESENTE

LISBOETA
Jámais te poderás queixar de preços altos no calçado. **TAMARIZ** calça-te bem e muito económico. R. S. Lázaro, 37 (ao Socorro).



Sonoro Filme
Tem a honra de apresentar
Amanhã no
TIVOLI
Estreia deste monumental filme em
RECITA DE GALA
sob o patrocinio de Suas Excelências o
Embaixador Britânico
e o
Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa
Produção de
J. ARTHUR RANK
para a
Eagle Lion
AVISO: Os lucros deste espectáculo destinam-se ao Hospital Britânico e à Cruz Vermelha Portuguesa

DE CARAS FEIAS FAZER CARAS BONITAS
e de **BONITAS mais BONITAS ainda**
sem alterar a semelhança
eis o segredo da
FOTOGRAFIA ACHILLES
Av. Almirante Reis, (próximo da Garage Lys)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
A SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA
apresenta amanhã, 2.ª feira, 24, pelas 21,45,
num recital de canto
TONY ROSADO
acompanhada ao piano por
HELENA MOREIRA DE SÁ E COSTA

A'S SENHORAS:
Quereis vestir bem por pouco dinheiro?
Na antiga e acreditada casa de
M.me BETTENCOURT
Tem o mais chique e completo sortido em vestidos de baile, passeio, em fazenda e seda.
As senhoras que primam pela elegancia e bom gosto preferem a casa de M.me BETTENCOURT para comprar as suas «toilettes». Ali encontram a maior e mais selecta existência em vestidos, casacos de fazenda e pele e «tailleurs», que satisfaz as mais exigentes. A antiga e acreditada casa de M.me BETTENCOURT desde a sua primitiva que é fornecida por dignissimas senhoras da mais distinta e elevada sociedade.
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316
N. B.—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: é no **26, 1.º, porta de escada** com o nome e escudo de **M.me BETTENCOURT.**

Teatro Nacional D. Maria II
HOJE, às 21 e 30, grande êxito
da peça em 3 actos de **Júlio Dantas**
OUTONO EM FLOR
grandioso espectaculo com um notavel desempenho

AVENIDA Tel. 27273
A's 20,30 e 22,45
Estrondoso êxito da grande Companhia Espanhola de Revistas
com a grande revista-fantasia
TAXI... AO AVENIDA!
com as melhores «estrelas», artistas cómicos, cantores, bailarinas e «girls»
1 000 Representações em Espanha

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45
Um êxito de gargalhada
Com a nova revista fantasia popular
O Pirata da Perna de Pau!
com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador à frente dum valioso elenco
com Carlos Leal no «compere»
e Fernanda Baptista em 2 fados

VA' AO **APOLO**
Todas as noites, às 20 e 45 e 22 e 45
A comédia para rir
O VIVO DEMONIO
com Laura Alves, Hortense Luz, Assis Pacheco, Igrejas Caeiro e José Amaro

São Luiz
Sonata de Amor
filme inspirado nas melhores obras musicais, com Katherine Hepburn e Paul Henreid
T. 27172-A's 21 e 30 «Matinées» diárias

EDEN
Telef. 20768
A's 21.30
Carta duma desconhecida
Baseado na novela de Stefan Zweig, com Joan Fontaine e Louis Jourdan
«Matinées» diárias

TRINDADE
A'S 21 e 30
Telef. 20000
O mais belo e emocionante filme até hoje realizado
Libertação
(PAISAN)
«Matinées» diárias

ODEON
Ás 21
PALACIO
A's 21
PROGRAMA DUPLO
A Grande Aurora
com PIERINO GAMBA
Não há rapazes maus!
com Raúl de Carvalho
«Matinées» diárias

GINÁSIO
Tel. 20556
Hoje ás 21 e 30
Cossacos Contra Moscovo
com Irasema Dilian e Amedeo Nazzari
«Matinées» diárias

TERRASSE
Telef 20917 — A's 21 e 15
ROBIN DOS BOSQUES
Cruel é o meu destino

JARDIM CINEMA
Tel. 63065 — A's 21
Robin dos Bosques
Mercado Negro

TIVOLI
AS 21.30
Telefone 50595
Ultima «soirée» com
A Culpa é do Papá
Grandiosa comédia com Irene Dunne e William Poweil
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
2.ª semana triunfal do filme português
UMA VIDA PARA DOIS
com Virgilio Teixeira, Leonor Maia e Almeida Araujo

CONDES
AS 21.30
Telef. 22523
2.ª semana
O Regresso de Monte Cristo
com Louis Hayward e Barbara Britton
«Matinées» diárias

CAPITOLIO
Telef. 27493
Um êxito colossal
Tarzan e as Sereias
com Johnny Weissmuller, Brenda Joyce e a Macaca Cheta

REX
Telef. 9655
A's 21 e 15
As Mil Apoteoses de Ziegfeld
A Mulher que Mentiu

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
A Filha do Lavrador
A Escada de Caracol

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A Dama do Lago
com Robert Montgomery

VARIEDADES
Hoje em 2 sessões A's 20,30 e 22,45
Mais uma semana do êxito de gargalhada
Desculpa, ó Caetano!
com VASCO SANTANA, ALVARO PEREIRA, Elvira Velez e Barroso Lopes
Brevemente, a nova revista ORA AGORA VIRAS TU! . . .

SOLAR DA ALEGRIA
Praça da Alegria — Tel. 24282

Jaime Santos
BLOCO ARTISTICO apresenta o documentario de Frederico de Brito
HISTORIA DO VELHO FADO
e a grande Atracção Nacional
Quarteto Tipico de guitarras.
Fados pelos melhores fadistas deste Agrupamento Artistico. Entrada 6$00. Amanhã sensacional espectáculo. Brevemente o entreacto «A VIDA DA ROSA».

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES A'S 0,15 H.
APRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA DE VARIEDADES COM AS ATRACÇÕES
A's 5.as Feiras
BAILE DE MÁSCARAS
VIOLLETA AND SPRING
ROSITA MONTAÑA — MARUJA HERRERO — MARUJA NAVARRETE
Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Carmen Egea, Blanca Kunzer, Conchita Candil e Mabel Valencia
Musica constante pelas Orquestras
Aos domingos das 17,30 às 20 h.
Chás-Dançantes
com todas as atracções
MARIO ROSSI E ARCADIA com a voz da estrela norte-americana **DAINA**

Está fixada
a linha de defesa
da União Ocidental
desde a Holanda
até à Suiça

LONDRES, 23—Será apresentado ao Conselho Consultivo da União Ocidental, na sua próxima reunião em Londres, em 27 de Janeiro, um plano pormenorizado de defesa da Europa Ocidental, baseado nos trabalhos da comissão dos comandantes-chefes ocidentais europeus. O plano estará incluído no relatório da conferência dos ministros da Defesa da União Ocidental, celebrada em Bruxelas, em meados de Janeiro. A comissão dos comandantes-chefes tem estado a trabalhar continuamente, nos ultimos 3 meses. O marechal Montgomery visitou pessoalmente as capitais da União Ocidental, depois de assumir o seu novo cargo.

São já visíveis as linhas principais do plano. Não se desmente aqui que foi demarcada, provisóriamente, uma linha de defesa, desde a Holanda até á Suiça. E' claro que o grosso das forças combatentes terrestres, principalmente tropas móveis escolhidas, será fornecido pela França, com contribuição apropriada dos Estados mais pequenos. A principal responsabilidade quanto á estratégia naval recai sobre a Grã-Bretanha, assim como a obrigação de fornecer ás cinco potências caças de propulsão por jacto.—(R.).

Foram presos na Suíça
os autores do furto
do auto-retrato de Goya

LUCERNA, 23.—Um auto-retrato de Goya, de grande valor, que tinha sido roubado em 14 de Janeiro, do Museu de Agen, perto de Bordeus, foi encontrado hoje pela Policia suiça num maço de jornais velhos, ao ser preso um casal num comboio perto de Lucerna. Estas prisões foram o resultado de uma semana de intensa actividade por parte de toda a Policia europeia. Segundo a Policia suiça, o casal usou pelo menos 18 nomes falsos, todos eles apoiados por passaportes e documentos de identidade.—(R.).

Fogo numa casa de penhores

Esta tarde declarou-se incêndio numa casa de penhores, na Rua da Atalaia, 31 e 35, esquina da Travessa dos Fieis de Deus. O fogo desde ontem que se estava a desenvolver num montão de trapos existentes no interior do estabelecimento, tendo os bombeiros de passar as mangueiras pelas oficinas de tipografia do nosso colega *A Voz*. O fogo foi dominado e os prejuizos devem ser insignificantes.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 15°,4; minima, 6°,8*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12°,7; minima, 4°,8*.

A sessão
em Bragança
para propaganda
da candidatura
do marechal Carmona

(Continuação da 1.ª pág.)

cia, destacando em especial as senhoras, que em tão grande numero ali estavam para dar o seu apoio incondicional ao Governo e ao regime, desmentindo, assim, o que o Oposição a tal respeito afirmara. Chamou, em seguida, a atenção para o estado caótico em que estava o País, quando em Maio de 1926 o Exército arrancou contra os partidos e contra a demagogia, que haviam arrastado Portugal para a desordem financeira, económica e social. Recordou a carta do presidente Manuel Arriaga ao general Pimenta de Castro, escrita em 23 de Janeiro de 1913, na qual aquele idealista dos primeiros tempos da Republica apelava para um homem que fosse capaz de, com mão firme, manter a ordem e a disciplina na terra portuguesa. Chamou a atenção dos operários para os beneficios de toda a ordem, recebidos de uma intemerata politica de renovação social, levada a efeito com fé crescente, pelos homens e pelas instituições do Estado Novo.

Falando dos «favores da Providência e da Snehora da Paz que tanto têm sabido orientar os nossos governantes», pediu a todos que votassem em Carmona, garantia do prosseguimento da revolução na paz e a bem da Nação, contra o comunismo. Terminou, levantando calorosos e entusiásticos «vivas» a Carmona e a Salazar, á União Nacional e a Portugal eterno.

Seguir-se-ão, no uso da palavra, os srs. dr. Artur Aguedo de Oliveira, ministro dr. Alberto Feliz de Carvalho, dr. José Soares da Fonseca e o sr. ministro da Justiça.

A's 20 horas, realiza-se-á, na sala de conferências do Museu Abade do Baçal, um banquete, de 200 talheres, em honra do sr. ministro da Justiça, oferecido pelo sr. governador civil e pela Camara Municipal de Lisboa, no qual falarão os srs. dr. Manuel António Pires, presidente do Municipio, dr. João Carlos Sá Alves, deputado, dr. Afonso Pinto, procurador á Camara Corporativa, dr. José Faria, advogado, e o sr. ministro da Justiça.

Uma sessão em Santarém
promovida pela Oposição

SANTAREM, 23.—Promovida pela comissão distrital dos Serviços de Propaganda eleitoral do candidato da Oposição, sr. general Norton de Matos, está a realizar-se á hora a que telefonámos uma grande reunião de republicanos de todo o distrito, no teatro Rosa Damasceno, que está literalmente cheio.

No palco, onde estão as comissões concelhias, vê-se na presidência o professor sr. dr. Mário de Azevedo Gomes, ladeado pelos srs. dr. Pedro Pita, sr.ª D. Ermelinda Cortesão, dr. José Magalhães Godinho, dr. Eurico Ferreira, presidente da comissão distrital, e outras individualidades pertencentes ao mesmo organismo.

A sessão começou com grande entusiasmo, ouvindo-se repetidos «vivas» á Republica, á Democracia e á Liberdade. O primeiro orador foi o sr. dr. Eurico Ferreira, que foi recebido com vibrantes aplausos.

FUTEBOL INTERNACIONAL
BELENENSES-FIRST DE VIENNA F. C.
No «Estádio José Manuel Soares»

2.ª feira, 31 de Janeiro de 1949
(FERIADO NACIONAL)
A's 16 horas

BELENENSES
FIRST DE VIENNA

A's 15 horas

Um jôgo preliminar

PREÇOS:

Camarotes.....	**250$00**
Bancadas Centrais	**50$00**
Bancadas Laterais	**40$00**
Bancadas de Pista	**30$00**
Superior	**20$00**
Geral.....	**10$00**

Bilhetes á venda a partir de segunda-feira, 24 de Janeiro, nos locais seguintes:

Secretaria do Clube.
Casa da Boa Sorte—Largo do Intendente
Tabacaria Rosa—Rua de Santa Justa, 61
Barbearia Martins—Av. Praia da Vitoria
Papelaria Filipe Baptista—Av. Combatentes da Grande Guerra em Algés
Tabacaria Tomás—Rua Luis de Camões (a Santo Amaro)
Casa Freitas da Silva—Rua Prior do Crato, 90.
Imperial do Areeiro, Limitada, Praça do Areeiro, 3-A e 3-B

O comício promovido

(Continuação da 1.ª pág.)

da compacta multidão. O entusiasmo era indescritivel.

A multidão não se cansava de aclamar o general Norton de Matos.

Em nome da comissão distrital do Porto, o sr. dr. Eduardo Santos Silva saudou o candidato, no seu primeiro contacto com a capital nortenha, cidade liberal por excelencia, e disse que o sr. general Norton de Matos dava ao País, presentemente, uma admiravel lição de civismo.

O orador, em breves palavras, referiu-se ao objectivo da candidatura do sr. general Norton de Matos, que procurava resolver, á boa paz, com eleições livres, as dissenções entre os portugueses.

O sr. dr. Santos Silva terminou prometendo formalmente ao sr. general Norton de Matos que os republicanos e democratas do Porto votarão com ele.

Fala o candidato

Seguidamente, ergueu-se para falar o sr. general Norton de Matos.

O candidato começou por explicar que seria seu desejo visitar todo o País e que, na impossibilidade de o fazer, se limitará aos maiores centros urbanos. Depois de saudar os democratas nortenhos, disse:

«Venho tambem trazer-vos a promessa de novos dias em que a Liberdade dignificadora das Nações se assentará para sempre entre nós, e chamar a vossa atenção para o facto de que outra coisa não visei durante toda a minha vida que não fôsse esforçar-me por tornar livres os povos entre os quais vivi.

Dez anos na India, lastimando sempre o miseravel viver do trabalhador rural, vendo passar em cada colheita oito décimos do produto do seu trabalho para as mãos dos monopolizadores das suas terras de cultura e para as sumptuosidades dos conquistadores sucessivos; seis anos na Africa, tudo tentando para pôr côbro á exploração do homem pelo homem, manifestada pelos processos de angariamento de serviçais e para acabar com a falta de respeito á pessoa humana, revelada por prisões arbitrárias e por castigos corporais; três anos como ministro da Guerra a organizar o protesto tremendo que forças militares portuguesas levavam á Alemanha que se propunha arrebatar-nos terras que descobrimos e ocupamos, com o fim, é certo, de nos engrandecermos como Nação, mas sabendo que só o poderiamos conseguir para sempre, elevando até nós os seus habitantes, civilizando-os e cristianizando-os.

E hoje, se me perguntais que maior bem vos desejo com a minha candidatura, responderei: «tentar expulsar das vossas almas o medo, para que nelas possa entrar a liberdade e todo o bem que ela traz consigo».

Notai que as três tarefas que vos apontei, a primeira realizada como director dos Serviços de Agrimensura, a segunda como governador de Angola, e a terceira como chefe do Exército, não foram nem podiam ser devidas unicamente a mim. Foram obra de milhares de portugueses, de Portugal inteiro, e, sem o seu concurso não poderia hoje tentar afugentar para sempre o medo desmoralizador que nos está calcando».

O sr. general Norton de Matos prosseguiu:

«Há poucos dias disse-se nesta cidade que «quem não é patriota não pode ser considerado português». Seria caso para dizer imediatamente: Que novidade! Mas acrescentaram-se, infelizmente, as seguintes palavras: «Que se gostaria de saber se na Oposição o problema poderia ser definido em iguais termos».

Que é isto que se está erguendo entre nós e a quem é que estas palavras de um chefe do Governo se referem? No meu manifesto á Nação escrevi, na minha qualidade de chefe da Oposição ao regime em vigor, as seguintes palavras:

I—«Cansado de divergências internas, o Povo Português deseja que todos os habitantes de Portugal sejam acima de tudo portugueses; que a tolerancia e o respeito pela pessoa humana os ligue a todos e permitam a cada um viver a sua vida sem o terror desmoralizante da incerteza.

E continuei:

II—«Hoje, mais do que nunca, quer Portugal marcar o lugar a que tem direito no Mundo, engrandecer-se e prestigiar-se, manter ciosamente a sua independência e a sua soberania fundamental e cooperar internacionalmente para a consolidação da paz universal, servindo para tanto do seu espírito empreendedor, do seu génio colonizador e da sua bondade natural que só injustiças e violências podem alterar».

E conclui:

III—Um grande campo de acção continua aberto ás actividades portuguesas e nele têm, desde há séculos, desaparecido sempre todas as suas discórdias. Refiro-me á missão histórica de Portugal, á colonização e civilização dos territórios portugueses de além-mar. Na continuação dessa obra, intensificando-a e sublimando-a no tremendo momento que se atravessa, todos os portugueses poderão encontrar-se lado a lado, longe de contendas e tendo apenas em vista melhorar e elevar a vida nacional, quer vivam na metrópole, quer no ultramar, sem necessidade de nenhum português se deslocar para ir, vexado, colocar-se ao lado de outro português. O lugar é de todos e para todos».

E tracei então o meu modo de ver sobre a *Unidade Nacional* de Portugal, que é mais alguma coisa do que a *Unidade Espiritual* a que se referiu o mesmo chefe do Governo.

O que disse nestes três numeros do meu Manifesto á Nação, que teve o condão de unir em torno de mim a grande maioria do Povo Português, é o que a Oposição ao actual regime quer, como amante fervorosa da sua Pátria. Dessa Oposição faço parte, sou dela o chefe e o guia, e nessa qualidade sinto que se possa duvidar de que eu e os que me apoiam sejamos patriotas e, portanto, portugueses, ou portugueses e, portanto, patriotas. Habituaram-me desde a mais tenra infancia a compreender o significado destas duas palavras colocadas ao lado uma da outra.

A questão comunista

O orador pergunta em seguida:

«Mas a questão comunista? Eis aqui a explicação dos dois periodos que acima transcrevi, e que tanto espanto causaram na sua sibilina forma. Vamos pois a essa questão:—Não se trata de mim, mas de Portugal e da grande maioria dos seus habitantes.

Em primeiro lugar, tem de vir o que mais me preocupa, a insinuação consciente e malévola que aqueles dois periodos contêm. Porque não se disse o que se queria dizer: «a Oposição ao actual regime é composta apenas por comunistas». Ficaria menos mal a quem a proferisse do que aqueles dois periodos.

Do comunismo bolchevique apenas sei com certeza que na Russia continua a existir o firme designio do passado longinquo de procurar, caminhando para Oeste, terras menos bravias e possibilidades de vida mais suave; que a ideologia bolchevique é, mais do que outra coisa, um instrumento de expansão e, portanto, efémero, que a melhoria das condições da vida dos povos, quero dizer, o desaparecimento da miséria, destruirá; sei também que essa ideologia de modo algum poderá produzir na humanidade os efeitos sublimemente benéficos que lhe acarretou a Revolução baseada na doutrina cristã, ou a Revolução Francesa, que se alicerçou nas ideias espalhadas por filósofos ingleses e na propaganda animada pelo espirito dos Enciclopedistas, muito superiores em realidade prática e em compreensão á obra de Marx.

Desde a primeira hora, disse, clara e lealmente, que não era comunista; mas na minha propaganda eleitoral, que iniciei logo após a apresentação da minha Candidatura ao Supremo Tribunal de Justiça, a todos, incluindo os comunistas, que considero portugueses e patriotas como todos os outros meus compnaheiros nesta formidável luta, que com esta Candidatura se tratava apenas *de derrubar o actual regime politico*, e que o seu voto a meu favor nada poderia significar que não fosse isso.

Os seus partidos, os seus principios politicos, a basear regimes, as suas ideologias económicas e sociais eram assuntos, por certo da mais alta monta, mas que a Nação, profundamente perturbada e impedida de pensar claramente em consequência de uma tremenda ditadura que durava havia mais de vinte e dois anos, não podia regular sem primeiro ter ganho a liberdade e perdido o medo.

De mais estou convencido de que a melhor maneira de fazer desaparecer ideologias que não vejo forma de se adaptarem á mentalidade e ás tradições históricas do Povo Português é a liberdade, a ampla discussão dos diversos problemas politicos, económicos e sociais, sempre feita á clara luz do dia, o melhoramento das condições de vida do nosso Povo e o combate constante á miséria de qualquer espécie.

Vem-me agora á lembrança que, em principios de 1927, escrevi ao meu ilustre amigo, a quem me unia amizade selada em Angola na realização de identicos propósitos, o sacerdote católico Alves da Cunha, a contar-lhe dos grandes males que adviriam da Ditadura que se estava barbaramente consolidando no nosso País. Disse-lhe então que uma das consequencias do novo regime seria a rápida propagação do comunismo em Portugal, causada principalmente pelo desaparecimento das mais elementares liberdades publicas, pela diminuição do principio da autoridade democrática, resultante do desprestigio e do aniquilamento que se estava a impor aos maiores e melhores servidores da Nação, pelo emprego da tortura nas prisões, pelo sistema economico e financeiro e pela paragem do desenvolvimento das nossas terras do Ultramar, que no seu conjunto fatalmente agravariam a nossa má distribuição da riqueza e aumentaria consideravelmente a miseria do nosso povo.

Os factos actuais estão mostrando que não me enganei. No meu livro «Os dois primeiros meses da minha Candidatura» citei as seguintes palavras de Dewey, candidato á recente eleição do presidente dos E. U. A.: «Sou inalteravelmente, de todo o coração e com a certeza de não errar, contra leis que tenham em vista prescrever, banir, pôr fora da comunidade qualquer pessoa por causa das suas ideias religiosas, politicas, sociais e economicas». E tive tambem a coragem de dizer o seguinte, ao traduzir as palavras de Dewey: «Pensei nos comunistas do meu País quando li estas palavras e tambem pensei que eles eram acima de tudo portugueses». Na hora em que estou falando mantenho as minhas palavras e estou certo de que as poderei sempre manter.

Espero confiadamente que da próxima eleição resulte um regime democratico, liberal e parlamentar, guiado pela liberdade e pela justiça, e no qual o Povo Português se agrupará

pela Oposição na capital do Norte

em partidos, acabando para sempre o partido unico, que um escritor, apologista do bolchevismo, declara ser a invenção mais genial de Lenine. Mas, seja como for, tenho a inabalavel certeza de que nenhum português deixará de querer sempre a independencia do seu País, e de manter sempre, como parte integrante da Nação, os territorios de além-mar, penhores do engrandecimento de Portugal. E basta quanto ao comunismo. A minha candidatura só um lado tem para onde se voltar, e esse é o lado de Portugal, que se via e se vê ameaçado na sua independencia, na sua soberania e na posse dos seus territorios».

A evocação do passado

O candidato lembrou em seguida que se acusa a Oposição de desejar derrubar o actual regime para um regresso ao passado politico, e acrescentou: «Esse passado só podem ser os 16 anos de regime republicano, visto que, pelos modos, a grande maioria dos monarquicos votará pelo regime actual e não poderemos assim pensar mais em Monarquia. Sem duvida, a Republica de 1910 continua a atrair todos os que es encontram aqui.

Evocou as grandes figuras da Republica, «homens cheios de fé, educados na luta constante contra o mal, não vendo outra coisa que não fosse o engrandecimento e o prestigio da sua Patria».

E acrescentou:

«E' natural que o Povo queira voltar a viver a época em que esses homens viveram, tanto mais que a época ditatorial que veio após ela nada lhe trouxe que se pudesse chamar alegria de viver. Uma grande tristeza me invade e só a esperança de melhores dias me sustenta em pé.

Todos sabemos, porém, que vinte e dois anos de uma ditadura que tanto sofrimento provocou muito alterou a vida espiritual e material da nossa terra, e que a segunda Grande Guerra fez do Mundo que existia em 1926 um Mundo diferente, e que muito teremos agora de fazer para nos adaptarmos ao novo estado de coisas que, após a derrota do nazismo, surgiu perante nós. Mas, nos novos dias que estão a nascer, nunca perderam de vista o esforço tenaz que fizemos, o exemplo que demos, o prestigio que ganhamos naqueles gloriosos 16 anos da *Primeira Republica*. Se é isto o que os nossos adversários chamam o passado, muito nos orgulhamos dele. Mas julgo ser desde já ocasião de dizer que o regime que vai desaparecer nos deixou realizações que devemos aproveitar, manter, concluir ou continuar. O Povo, porque não esteve nem podia estar parado durante vinte e dois anos, muito trabalhou e pensou durante eles. Sejamos justos, e com essa justiça, sem odios ou propósitos de represálias, nos estamos a pôr a caminho da Segunda Republica».

A questão religiosa

Falou, seguidamente, o sr. general Norton de Mátos, na questão religiosa, recordando as declarações que, sobre o assunto, já fez numa conferencia na Voz do Operario, e disse:

«No meu Manifesto á Nação afirmei e reconheci ser atributo do cidadão *o exercicio das liberdades de crença e do culto publico e privado*, e todos sabem que esse Manifesto constitui a minha plataforma eleitoral, que foi ele que levantou e trouxe para o meu lado as multidões de portugueses, e que apontou e continua a apontar os fins que queremos atingir com a próxima eleição.

Deseja todo o Povo Português, posso afirmá-lo, seja qual fôr a intensidade em cada individuo do sentimento religioso, que terminem para sempre guerras e contendas, internas ou externas, de caracter religioso. Sabemos bem o que com elas sofremos através da nossa Historia, e bem o mostra o cuidado que temos tido, durante toda a nossa propaganda, em afastar a questão religiosa das nossas preocupações. Se houve provocadores, não fomos nós, por certo, que o fomos.

Termino, pois, o que a este assunto se refere, sentindo que a minha posição de Candidato á Presidencia da Republica me obrigou a dizer que é indispensável para a paz dos espiritos e para a tranquilidade publica, de que tanto carecemos, que os crentes não confundam a politica e a economia do Estado com os seus sentimentos religiosos, merecedores sempre do maior respeito».

O programa da Oposição

A proposito de haver quem diga que os oposicionistas não têm programa, o sr. general Norton de Matos lembrou o texto do seu manifesto á Nação e recordou um episodio passado com um jornalista americano que veio pôr-lhe as mesmas duvidas e que se declarou depois perfeitamente satisfeito com a leitura do referido documento. Enumerou em seguida os pontos principais desse programa:

1.º O desejo de que entre os habitantes do País haja sempre harmonia, respeito mu'uo e vida pacífica e que as relações entre as autoridades e o Povo sejam sempre claras, honestas e leais, mutuamente respeitosas e sem a menor violência;

2.º Que os direitos e as garantias fundamentais dos cidadãos sejam absolutos e possam ser exercidos sem a menor diminuição e sem peias de qualquer espécie;

3.º Que exista realmente uma Unidade Nacional e uma consequente Unidade Política e uma Unidade Económica, resultante da íntima união e completa fusão de todos os territórios daquém e dalém-mar;

4.º Que na Nação Una haja sempre os direitos de ampla expressão e discussão de opiniões diversas e de formação de partidos políticos, e que se evite o mais possível que o Povo viva vida conventual, sob uma autoridade conventual, sob uma autoridade ditatorial, férrea disciplina e regras inflexíveis, vigiada, espiada e policiada nos mais íntimos pormenores, na qual um só nome se possa pronunciar, uma só oração se possa rezar, uma só saudação se possa fazer—a do braço estendido—, vida esta de que tão fartos estamos todos;

5.º Que o factor agrícola seja o preponderante, por muitos anos ainda, na economia dos territórios metropolitanos e, principalmente, nos de além-mar;

6.º Que se proceda o mais rápidamente possível á abolição da administração corporativa e á libertação consequente das actividades nacionais, tendo em atenção que o sistema corporativo visa principalmente á escravidão e á mutilação do indivíduo em proveito das classes plutocratas e policiais que defendem e consolidam os sistemas nazis e fascistas, ditatoriais e totalitários;

7.º A aplicação cada vez mais larga do sistema cooperativo á vida da Nação;

8.º A reforma profunda do ensino publico;

9.º Que se estabeleçam normas de vida social inspiradas pelo actual sistema de assistência publica e de segurança publica, adoptadas na Inglaterra, tendo em vista a garantia da vida sã, a higiene do trabalhador e a sua sustentação no desemprego, na invalidez e na velhice, dignificando-se inteiramente o trabalhador;

10.º Acabar com a miséria o mais depressa possível, pondo desde já este problema como sendo o mais essencial da economia nacional, com a plena confiança de que ele pode ser inteiramente resolvido, dada a vastidão dos territórios portugueses, do seu valor e das suas riquezas latentes;

11.º Confiar no Povo, como é das nossas tradições, por meio de parlamentos, isto é, de *assembleias de homens livres eleitos por um Povo livre*, a formação da nova Nação, una, livre, independente, inteiramente soberana, e externamente em comunhão com toda a humanidade para o estabelecimento da Paz, do progresso e de uma grande civilização, em que o sofrimento humano tenha desaparecido por completo.

Chamando a atenção para os principios contidos nestes pontos, afirmou que, em face deles, «não poderá existir na II Republica nada de totalitário, de nazista e de fascista, de antidemocrático, de contrário aos direitos fundamentais do homem, da falta de respeito á pessoa humana, de exploração do homem pelo homem, de apagamento do individuo».

E acrescentou:

—Quero dizer, duma entidade real portadora de direitos e deveres, o *cidadão*, como unidade fundamental de todas as colectividades humanas e cujos atributos inamoviveis são, entre outros, os direitos á vida e á existência sã, á liberdade pessoal, ao trabalho (com o dever correlativo), á residência, á inviolabilidade do domicilio, ao sigilo de correspondência, á propriedade pessoal, ao acesso a qualquer profissão, á instrução, á cultura, á personalidade politica, á assistência médica e á segurança social, á petição aos poderes publicos, á resistência perante a opressão e a tirania.

Quem não concordar com isto, melhor será para mim e para ele não votar em mim na próxima eleição, porque eu lutarei até á ultima hora da minha vida por estes fundamentos essenciais da Segunda Republica».

O orador afirmou ainda que a eleição da Camara Constituinte que anuncia no seu manifesto será inteiramente livre.

A obra da situação

Aludiu, depois, o sr. general Norton de Matos aos receios manifestados por certas pessoas de que, uma vez implantada a II Republica, se destrua «muito do que se fez e realizou desde 1926 até esta data, que grande parte dessas construções seja arrasada ou considerada inutil pelos novos governantes». E observou:

«A todos recomendo serenidade, a todos digo que estejam descansados. Tudo o que se construiu que represente melhoramento material e boas intenções humanas, tudo em que se gastou dinheiro de Portugal, será conservado, concluido e aperfeiçoado, se for mister. Eu sei, talvez como ninguém, como no meu País custa ver destruir, não aproveitar o que o nosso esforço realizou e ergueu.

Na Provincia de Angola encontrou o regime ao qual nos estamos opondo obras em construção, algumas nos alicerces, outras já com paredes erguidas ou com os arcos de pontes a tomarem forma. Pois quase tudo isso se abandonou e em pouco tempo se perdeu. Tinham chegado áquela Provincia portuguesa muitas centenas de quilómetros de material fixo de caminho de ferro, do melhor, destinado ao prolongamento de linhas ferreas existentes e á construção de outras que iriam permitir o desenvolvimento do comércio e o progredir da civilização daquelas terras. Empilharam os *rails*, as travessas metálicas e tudo o mais ao longo da estação de Luanda, sem qualquer abrigo e serviço de conservação, e aí se conservam ainda hoje na sua quase totalidade, pois não lhe reconheceram qualquer utilidade os administradores do actual regime. A morte teve de esperar por mim mais de vinte anos para poder lavrar hoje o meu protesto perante esta multidão de portugueses que me está ouvindo».

A seguir, o candidato disse:

«Outras pessoas vêm até mim, almas piedosas, dizer-me que irei lançar na miséria muitas dezenas de milhares de pessoas que encontraram um ganha-pão na organização corporativa que desejo fazer desaparecer de Portugal. Estejam tranquilos. Como poderia eu que, para a formação da Segunda Republica, ponho como essencial e primacial tarefa o imediato combate á miséria que está cobrindo o País, consentir que medidas, que naturalmente teriam de ser postas em vigor com a minha concordancia, fossem lançar nessa miséria qualquer pessoa? Também digo a estas almas piedosas que estejam descansadas. O corporativismo infeliz, que tanto mal tem causado, irá desaparecendo pouco a pouco, ainda que o mais rápidamente possível, mas sempre sem necessidade de lançar na miséria seja quem for».

A próxima eleição

Manifestou o orador, seguidamente, as suas preocupações relativas aos preparativos do próximo acto eleitoral. Reafirmou a opinião de que a lei n.º 3 de 1913 está, em parte, em vigor, dizendo ter chegado ao seu conhecimento que do Ministério do Interior «estão a ser expedidas circulares contendo instruções apenas destinadas ás autoridades governamentais, em que as disposições da lei n.º 3 de 1913, em vigor, estão sendo alteradas de flagrante maneira». Protestou contra o facto de não se dar publicidade a essas instruções e recordou as representações sobre legislação eleitoral que enviou ao chefe do Governo.

A propaganda do adversário

O orador terminou por aludir assim á propaganda dos defensores da situação:

«São curiosas as palavras inspiradas pelo regime que estou combatendo, sem duvida com toda a energia de que disponho, mas também, sem duvida, com a lealdade e honestidade dum homem que nunca distinguiu entre lealdade e honestidade politicas ou particulares. São, de facto, curiosas essas palavras. Pelo menos, receia-se que andem á roda de mim sereias barbudas a enfeitiçar-me, figuras de barrete de Astrakan e de botas até ao joelho, vindas da Russia.

Peço aos meus adversários que não caiam no ridículo que a solenidade do acto cívico que vamos realizar de modo algum permite. Reparem que o recenseamento não foi feito pelos meus partidários e que, por certo, dele foram excluídos pelas autoridades do regime actual todos aqueles, como manda a lei, que se encontram fora dela. O meu papel de candidato tem de se limitar unicamente a conhecer o mais possível o recenseamento, o que constitui ingrata missão, reclamar contra ele, se o não julgar feito como a Lei manda, sem fraudes e falsificações, e a expôr a todos os eleitores do País as patrióticas razões que tenho para lhes dizer que devem votar por mim.

Que temos nós portugueses com o que se passa na França ou noutras Nações a respeito do comunismo? Para que andam os meus adversários a desvirtuar as questões, a pretender levá-las para aspectos que são de minima importancia, categóricamente o afirmo, quando elas se resumem unicamente á questão de permanecer no País o regime totalitário actual ou de o substituir ordeiramente, tranquilamente e com o mais alto civismo por um regime liberal e parlamentar?».

O sr. general Norton de Matos concluiu:

«Vou terminar, mas antes disso algo tenho ainda a dizer sobre palavras também nesta cidade pronunciadas. O sr. presidente do Conselho fez insinuações a que tenho de fazer desagradáveis reparos em meu nome e no da Oposição que personifico. Diz sua ex.ª que a Oposição e, portanto, eu, teremos na campanha eleitoral o cuidado de não pôr a descoberto o apoio dos comunistas. Quais comunistas, pergunto, os de cá, os da Espanha, os da Russia?

O sr. dr. Oliveira Salazar sabe bem que eu posso ser seu mestre em noções de patriotismo e em regras de lealdade; que sou incapaz de dar um unico passo que possa trazer o menor perigo a Portugal, que possa tocar na sua Independência como Nação livre e de apresentar um programa, uma plataforma de governo ou de regime ao Povo do meu País, em que qualquer coisa se encubra ou se esconda.

Teve sua ex.ª mais de vinte e dois anos para me conhecer e tem tido toda a história da minha vida publica inteiramente ao seu dispôr. Por que me ofendeu então? Terá, antes do seu ultimo minuto de vida, de me pedir desculpa, a mim e a todos os seus adversários políticos.

Afirma sua ex.ª que o seu «regime tem de completar a sua evolução sem paragens ou hesitações e que, pelo menos, deverá ser esta a ultima vez em que é técnicamente possível um golpe de Estado constitucional». Tremendas palavras estas, pronunciadas pelo sr. dr. Oliveira Salazar. Marcam elas o próximo fim da sua vida publica».

O sr. general Norton de Matos, que foi constantemente interrompido com delirantes ovações, pronunciou as ultimas palavras do seu discurso entre vibrantes aclamações.

Usou depois da palavra o sr. dr. Olivio França, que está, á hora a que telefonamos, a proferir o seu discurso.

Estão ainda inscritos, para falar, o estudante de engenharia Mario Mendes, a engenheira D. Virginia Moura, o dr. José Neves, Domingos Loureiro Dias, capitão Eugenio Aresta e dr. Domingos Pereira.

O ministro das Obras Públicas

inaugurou hoje o abastecimento de água á vila da Golegã

GOLEGÃ, 23.—(Pelo telefone).—Esta vila está hoje em festa, tendo recebido com manifestações de simpatia, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, que veio aqui proceder á inauguração de vários e importantes melhoramentos, entre os quais o de abastecimento de água á sede do concelho.

Pelas 14 horas, chegou, de automovel, ao limite do concelho—Cova do Minhoto—aquele membro do Governo, acompanhado do governador civil do distrito de Santarém sr. tenente-coronel António Manuel Baptista. Ali, encontravam-se além do sr. dr. João Carlos de Carvalho Reis e Silva presidente da Camara Municipal da Golegã, e dos vereadores, todas as forças vivas da região, que apresentaram cumprimentos ao sr. ministro das Obras Publicas.

Em seguida, organizou-se um cortejo automobilistico em direcção ao edificio dos paços do concelho, onde a Legião Portuguesa e os Bombeiros Voluntários da Golegã fizeram a guarda de honra. O sr. engenheiro José Frederico Ulrich passou-lhes revista.

Após a entrada daquele membro do Governo no salão nobre da Camara, onde foi recebido com prolongados aplausos, realizou-se uma sessão de boas vindas, a que presidiu o sr. eng. José Frederico Ulrich. O salão encontrava-se decorado com flores, verduras e bandeiras. Perante uma numerosa assistência que enchia, não só o vasto salão, como as dependências que lhe ficam juntas e a escadaria, iniciou-se a sessão, durante a qual usaram da palavra os srs. dr. Reis e Silva, presidente da Camara Municipal da Golegã, dr. João Marques de Pinho Terrivel, conservador do Registo Civil, e Carlos Cristo, regente agricola.

Agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e focou depois o que tem sido a obra do Estado Novo, no que diz respeito ao seu Ministério, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, que, no final, foi muito aplaudido.

Terminada a sessão, aquele membro do Governo, acompanhado dos srs. governador civil do distrito e presidente da Camara, e seguido dos vereadores, entidades oficiais e muito povo, dirigiu-se para o Largo da Imaculada Conceição, onde foram inaugurar as obras de arranjo, em frente do antigo edificio dos paços do concelho, sendo descerrada uma placa em frente de um fontanário onde começou hoje a correr água e que tem a seguinte inscrição: «Sob Salazar, sendo ministro das Obras Publicas José Frederico Ulrich».

A's 15 horas, organizou-se novo cortejo automobilistico, em direcção á freguesia de Azinhaga, a sete quilómetros da Golegã. Entre «vivas» e palmas, aquele membro do Governo inaugurou o miradouro «José Frederico Ulrich», após o que voltou á Golegã, onde procedeu á inauguração do importante melhoramento do abastecimento de água á sede do concelho, no qual foram empregados onze quilómetros de tubagem lusalite. O acto inaugural efectuou-se na respectiva estação elevatória e de tratamento. Ali fizeram a guarda de honra ao ilustre visitante os campinos, com a sua caracteristica indumentária.

Depois, no Clube da Golegã, e com a assistência de numerosas pessoas, foi oferecido um «Porto de honra» em homenagem ao sr. ministro das Obras Publicas, durante o qual se trocaram saudações.

Antes de se retirar, aquele membro do Governo examinou ainda os importantes melhoramentos que estão a ser executados e que, uma vez completados, muito beneficiarão a importante vila da Golegã.

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
GRIPES
A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Exija do seu barbeiro uma maçagem
Floïd
e verá o mi agre!..

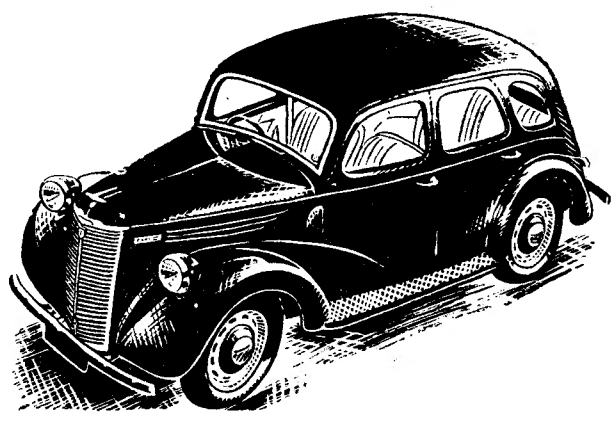
PREFECT

O carro utilitário perfeito

Ford SERVIÇO

Duradouro e económico

Sem compromisso para V. Ex.ª, o Concessionário Ford mais próximo oferece-lhe uma demonstração



APOIADO PELO SERVIÇO FORD

AUSTIN, BENTLEY

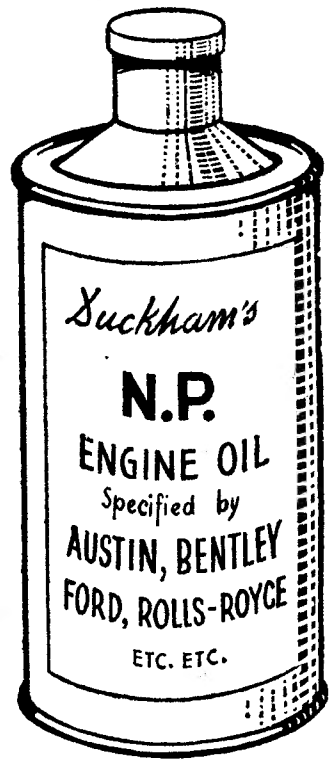
Ford, Jowett, Rolls Royce, etc.!

O óleo recomendado para estes carros é o super-óleo inglês

N. P.
(New Process)

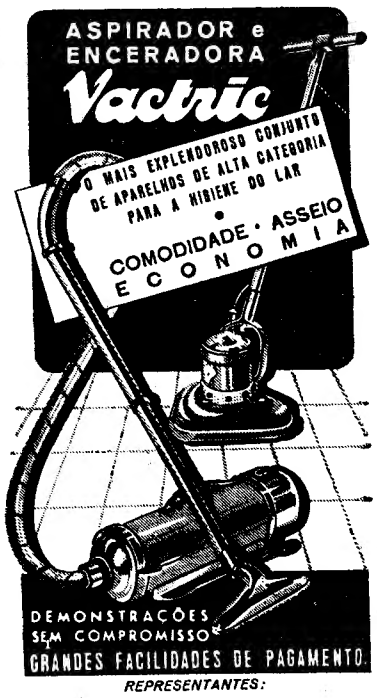
que contém um poderoso produto contra o desgaste e tem um rendimento de 3.000 milhas.

No v/ próprio interesse exijam sempre este óleo!



A' venda nos estabelecimentos da especialidade

Fábr.: A. Duckham & C.º, Ltd. Inglaterra. Repr.: Soc. Com. Ladal, Ltd.ª, Lisboa, R. Rodrigo da Fonseca, 109, 3.º, E. Tel. 41535



REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. DOS FANQUEIROS, 250, 2.º-ESQ.-TELEFS. 20953 E 32903-LISBOA

Agentes Regionais:

NORTE - ESTABELECIMENTOS SIDANORTE, LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208 - TELEF. 25582 - PORTO

CENTRO - AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO, LDA.
AV. SÁ DA BANDEIRA, 2 - COIMBRA

SUL - AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 57-59 - TELEF. 78 - FARO

SAMETIL

PARA AS DOENÇAS DE PELE

Os resultados que milhares do doentes têm obtido com o uso deste poderoso anti-herpético, o que nunca conseguiram com o uso de outros similares, é a garantia absoluta de que o SAMETIL é o melhor medicamento para o tratamento dos ECZEMAS SECOS mais REBELDES, IMPIGENS, FOLICOLOSES da BARBA e outras doenças da pele. O SAMETIL que tem um ano de existência, vende-se em todas as FARMÁCIAS e DROGARIAS DE PORTUGAL

DEPÓSITO EM LISBOA: **PESTANA & FERNANDES**

Rádio para todas as ondas
desde 75.00 Esc. mensais
Casa Max

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões).

MATERIAL PLASTICO

«CALF» e «CAMURÇA»
em todas as côres
(SÓ PARA REVENDEDORES)
SPIRO, IRMÃOS, LDA.
RUA DA EMENDA, 111-1.º, LISBOA
TEL. 27432-26902

MYTH OF MALHAM

Vende-se o barco de cruzeiro rápido mais célebre do Mundo nestes ultimos dois anos, durante os quais ganhou o maior numero de provas oceanicas. Acomodações confortáveis para 6 pessoas em menos de doze metros de comprimento e doze toneladas. T. M. Preço pedido em Inglaterra 480 (quatrocentos e oitenta contos).

Dirigir-se para mais informes á Secção Marítima de

C. SANTOS, L.DA
AV. DA LIBERDADE, 35, 1.º, D.

PARA COMERCIANTES E PARTICULARES

LEILÃO

EXTRA-JUDICIAL
da moderna **PENSÃO MIMOSA**
Rua Antero do Quental, 17
(Predio novo com elevador, a Alm. Reis—Junto ao Intendente
HOJE, continua às 21 horas, HOJE

POR ORDEM SUPERIOR será posto em praça o trespasse do direito do arrendamento comercial para o mesmo ou qualquer outro ramo, nas condições que estarão patentes e permitidas por lei. Igualmente será vendido por MOTIVO FORÇADO, SEM RESERVA DE PREÇO, portanto sem avaliação prévia, TODO O MODERNO RECHEIO EM OPTIMO ESTADO DE CONSERVAÇÃO. Rigoroso asseio e pouco uso.

MOBILIARIO E ADORNOS, do qual se fez referência discriminadamente em anuncios de ontem e anteriores, no jornal «Diário de Noticias».

OPTIMA OPORTUNIDADE DE COMPRA
A cargo da antiga Agencia de Leilões — Telefone 75075 AFRA

ABEL D'OLIVEIRA, L.DA

EDITORES EXCLUSIVOS DO
CALENDARIO PERPÉTUO COMERCIAL
Papelaria LUSO-BRASILEIRA
TELEFONE 25495
14, R. DOS CORREEIROS, 1.º
e em todas as boas Papelarias

Sociedade Geral

para: **S. Tomé, S.to Antonio do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes** com escala por **Dande, Cuio, Prala** e **S. Vicente** se necessário.

O vapor «LUSO»

Receberá carga na doca de Alcantara, nos dias 27, 28 e 29 do corrente e 1 e 2 de Fevereiro, para sair em 4

Para cargas tratar em Lisboa:

R. do Comércio, 39
Telefone 30551

Câmara Municipal de Almada

Venda de terrenos

Em 1/2/949—ás 15 horas, nos Paços do Concelho, vendem-se, em hasta publica, 23 lotes de terreno destinados a construção de prédios de rendimento e 1 lote para construção de edificio destinado a comércio e habitação.

As condições estão patentes na Repartição Técnica, das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 14 ás 17 horas.

Almada, 10 de Janeiro de 1949.

O Presidente da Camara
Luis de Arriaga de Sá Linhares
Cap. Frag.ª

COMARCA DE LISBOA

1.º Juizo Civel

O dr. Alberto Nogueira de Lemos, Juiz de Direito do 1.º Juizo Civel da comarca de Lisboa:

Faz saber que no dia 5 de Fevereiro, próximo, por 14 e meia horas, em Porto Salvo, freguesia de Oeiras, residencia do executado Joaquim Antunes Rodrigues, sé ha-de proceder á arrematação em hasta publica, pelo maior lanço oferecido acima dos valores da sua avaliação, de diversos bens moveis penhorados áquele executado, pelos autos de execução de sentença na acção sumarissima que Manuel Gomes da Silva ou Manuel da Silva lhe move, e cujos autos pendem na comarca de Oliveira de Azemeis, segunda secção.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1949.

O Chefe da 1.ª Secção de Processos,
a) *Alfredo Pinto do Souto*
O Juiz de Direito,
a) *N. Lemos*

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Bilhetes de assinatura nos Caminhos de Ferro

A C. P. no intuito de facilitar as viagens entre Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Viana do Castelo e os arredores desta cidade, vende bilhetes de assinatura válidos por 1, 3 ou 6 mêses, os quais têm apreciável redução sobre os preços da Tarifa Geral.

Com estes bilhetes podem os seus possuidores fazer o numero de viagens que desejarem, o que representa apreciável beneficio.

Informe-se na estação mais próxima.

Capitão ANTONIO CORREIA

António de Oliveira Durão participa a todos os amigos que no dia 25 do corrente, pelas 11 horas, na Igreja de S. Domingos, manda rezar uma missa de sufrágio por alma do inesquecivel amigo capitão António Correia.

DE LUTO

Coronel da Aeronáutica Filipe Gomes Vieira

Coronel Gomes Vieira

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se, da Avenida António Cunha, 6, em Sintra, para o cemitério local, o funeral do distinto oficial sr. coronel de Aeronáutica Filipe Gomes Vieira, comandante da Base Aerea n.º 1 (Granja d Marquês), e durante algum tempo comandante geral da Aeronáutica Militar. Aquele aviador tinha 50 anos, era casado com a sr.ª D. Frieda Käser Vieira e pai da sr.ª D. Maria José Käser Vieira. Tinha uma brilhante folha de serviços, possuindo a medalha de prata de bons serviços e a cruz do Mérito Militar de Espanha.

No préstito funebre encorporaram-se, não só os seus camaradas das diversas bases aéreas, mas numerosas entidades de Sintra, onde o coronel Gomes Vieira era muito querido, pelas suas grandes qualidades e pela sua bonomia permanente.

SUFRAGIOS

D. Maria Arêde Dinis

Sufragando a alma de D. Maria Joaquina Arêde Dinis será rezada missa na Igreja de Santiago, em Almada, ámanhã, ás 9 e 30 h., mandada dizer por sua filha, sr.ª D. Isabel Dinis Arco.

Dr. Rodolfo Xavier da Silva

Comemorando o 30.º dia do falecimento do dr. Rodolfo Xavier da Silva, os corpos gerentes da Caixa de Socorros a Estudantes Pobres mandam celebrar missa de sufrágio amanhã, ás 11 horas, na igreja do Socorro.

VIDA ARTISTICA

Expoeição de João Reis, no Porto

Constitui um brilhante acontecimento artistico, a exposição do pintor João Reis, no Salão Silva Porto, da capital do Norte. A galeria é constituida por retratos e paisagens, ao todo trinta e cinco quadros. Os criticos dos jornais portuenses referem-se, elogiosamente, á exposição, considerando-os uma vitoriosa etapa na carreira do notavel artista. A exposição tem sido muito visitada, sendo já elevado o numero de vendas.

AMENDOEIRAS EM FLOR

Informa-nos a Comissão Municipal de Turismo de Faro que a floração das amendoeiras do Algarve deve atingir o auge no fim do corrente mês.

Ten.-cor. Humberto Delgado

Chamado a Portugal para fazer um estágio no Instituto de Altos Estudos Militares, chegará ao aeroporto da Portela, depois de amanhã, ás 13 e 30, num avião da T. W. A., o tenente-coronel Humberto Delgado, representante de Portugal no Conselho da O. A. C. I., no Canadá.

Castanhas vendem-se

verdes e Piladas, amendoins e pevides torradas e outros frutos secos, aos melhores preços do mercado, expedimos para todos os pontos do país

Fernandes & Castro

Rua de S. Bento n.ˢ 12 a 16

Lisboa

CRYSLER WINDSOR

Ultimo modelo, impecável, por motivo de retirada, vende-se. Rua Actor Tasso, 20.

RESTAURANTE CLEMENTINA

Cozinha genuinamente portuguesa. E' sempre o preferido por quem gosta de comer bem. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Tel. 24669.

RESTAURANTE CAPRISTANOS

CALDAS DA RAÍNHA

O melhor restaúrante que melhor serve o automobilista de passagem para o Porto e Lisboa

TEL. 67

NATAÇÃO

O Campeonato de Inverno do Sport Algés e Dáfundo

Na piscina «Eduarda Portugal» efectuou-se esta manhã a 3.ª jornada do Campeonato de Inverno, organizado pelo Sport Algés e Dáfundo.

Nas diversas provas verificaram-se os vencedores seguintes: 500 metros, costas, iniciados—José Brás Alves, em 46,4 s.; 100 metros, «crawl», de frente, meninas—Maria L. Malheiro Silva, em 1 m. e 30 s.; 33 metros bruços, juvenis—João Vieira da Silva, em 39,8 s.; 100 metros, «crawl», de frente, infantis—Manuel Murta Barbeiro, em 1 m. e 23,6 s.; 100 metros livres, iniciados—Ezequiel Gameiro Neves, em 1 m. e 16,8 s.; 200 metros bruços, inscrição livre—João Bichinho, em 3 m. e 19,5 s.; 200 metros livres, principiantes—José Inácio Borja, em 2 m. e 51,4 s.; 200 metros livres, juniores e seniores—João Franco do Vale, em 2 m. e 56,2 s.; 100 metros, costas, meninas—Regina Denis Mendes, em 1 m. e 42,1 s.; 100 metros, costas, infantis—Manuel Murta Barbeiro, em 1 m. e 36 s.; 100 metros, costas, iniciados—João Manuel Calisto, em 1 m. e 32,1 s.; 200 metros, costas, principiantes—Eduardo Murta Barbeiro, em 2 m. e 51,2 s.; 200 metros, costas, juniores e seniores—João Franco do Vele, em 3 m. e 43,3 s.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Na jornada de hoje verificaram se os seguintes resultados: Divisão de Honra—Lisboa Ginásio-Benfica, 10-52, em 3.as. Em 2.as registou-se a falta do Ginásio. Belenenses-Carnide, em 2.as, 35-10, em 3.as, 31-28. *I Divisão*—Campolide-Boa hora, vitorias do Campolide em 1.as, 2.as e 3.as, respectivamente por 37-34, 52-33 e 25-20. Operario-Ateneu, em 1.as, 30-22; 2.as, 14-49; 3.as, 27-14; Rio Seco-Campo de Ourique, em 1.as, 29-23; 2.as, 19-35; Braço de Prata-Algés, falta de comparencia do Braço de Prata, em 1.as e 2.as.

II Divisão—Queluz-C. P., em 1.as, 34-28; 2.as, 35-22; Pena-Casa Pia, em 1.as, 29-33; 2.as, 27-36; Maria Pia-Pedrouços, em 1.as, 23-40; 2.as, 21-53; em 3.as, falta de comparencia do Maria Pia; Tabacos-Nacional, em 1.as, 24-37; 2.as, 9-7; 3.as, 7-26.

III Divisão — Combatentes-Matadouro, em 1.as, 25-12; 2.as, 11-16.

O torneio dos Sapadores Bombeiros

Nos jogos disputados esta manhã, no campo do quartel da Avenida D. Carlos I, verificaram-se os resultados seguintes: 1.ª categoria—2.ª Companhia, 27-Companhia de Reforço, 7. 2.ª categoria—4.ª Companhia, 17-3.ª Companhia, 10; 2.ª Companhia, 24-1.ª Companhia, 9.

ÓQUEI EM PATINS

A disputa da «Taça de Honra»

Resultados dos jogos de ontem, efectuados no Pavilhão de Desportos:

Lisgás, 3 Cuf do Barreiro, 0; Benfica, 5-Ateneu Comercial, 3; Sporting de Oeiras, 4-Futebol Benfica, 3.

ANDEBOL

Os jogos disputados esta manhã, tiveram os desfechos seguintes:

Benfica, 2—Belenenses, 5 (em 1.as); Benfica, 4—Belenenses, 2 (em 2.as); «Os Treze», 3—Sporting, 9 (em 1.as); «Os Treze», 3—Sporting, 18 (em 2.as); Amadora, 3—Almada, 3; Gloria, 1—Oriental, 2.

RAGUEBI

A contar para o campeonato de Raguebi de Lisboa, o Sporting venceu o Belenenses, por 6-0. A' hora a que fechamos esta notícia disputa-se, no Estádio Nacional, o jogo Agronomia-Benfica.

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonato de Futeboll da Ala 2 (Lisboa)

Nos jogos de hoje, verificaram-se os resultados seguintes:

Liceu de Camões, 3-Escola Afonso Domingues, 0; Colégio «O Académico», 3-Liceu de Pedro Nunes, 1; Colégio Militar, 2-Escola de Paiã, 0; Escola de Ferreira Borges marcou pontos por falta da Escola Manuel Bernardes; Centro n.º 1 de Belem marcou igualmente pontos por falta do Colégio Clenardo; Escola Lusitana, 1-Escola Fonseca Benevides, 1; Pupilos do Exército, 2-Escola Luís de Camões, 0.

A prova de corta-mato

No Estádio Nacional disputou-se, esta manhã, em terrenos anexos, a prova de corta-mato da M. P., na distancia de 2.000 metros. Os resultados da competição foram os seguintes: 1.º António Brito (L. Camões), em 8 m. 12 s. 6/10; 2.º Mário Tavares (F. Borges), em 8 m. 26 s.; 3.º Alfredo Dias (F. Borges); 4.º Jorge Figueiredo (C. 14), em 8 m. 27 s. 6/10.

A ASSEMBLEIA GERAL

da Federação Portuguesa de Remo

No Pavilhão dos Desportos Nauticos efectuou-se esta manhã a assembleia geral ordinaria da Federação Portuguesa de Remo. Presidiu o sr. José Cardoso de Oliveira, secretariado pelos srs. Mario Ferreira e Jorge Teles.

Dos 22 clubes filiados, apenas sete estiveram representados nos trabalhos. Alguns oradores fizeram considerações acerca do relatorio, depois do que se procedeu á eleição dos novos corpos gerentes, que forneceu o resultado seguinte:

Assembleia geral—Club Fluvial Portuense, presidente; Associação Naval 1.º de Maio, 1.º secretario; Grupo Desportivo da Cuf, 2.º secretario; Estoril Praia e Clube Naval Infante D. Henrique, suplentes.

Conselho Fiscal—Sport Clube do Porto, presidente; Associação Desportiva da Brigada Naval, secretario; Grupo Desportivo da C. P., relator; Clube Naval dos Oficiais e Cadetes da Armada, suplente.

Direcção—Comandante Alvaro Valente de Araujo, presidente; Frederico Burnay, vice-presidente; Club Naval de Lisboa, secretario; Associação Naval de Lisboa, tesoureiro; Clube Fluvial Portuense e Ginásio Clube Figueirense, vogais; Clube dos Galitos de Aveiro e Sporting Clube Caminhense, suplentes.

ATLETISMO

O campeonato de corta-mato foi ganho pelo Sporting

A Associação de Atletismo de Lisboa organizou para esta manhã, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, o Campeonato Regional de corta mato, para principiantes, na distancia de 4.000 metros, e que forneceu os seguintes resultados:

Classificação individual—1.º, Aquiles Vieira, do Sporting, em 15 m. 31 s. e 2/10; 2.º, Mario Silva, do Belenenses, em 15 m. 38 s. e 4/10; 3.º, Manuel Faria, do Sporting, em 15 m. 39 s.; 4.º, Emidio Lucas, Belenenses, em 15 m. 48 s. e 6/10; 5.º, Rui Queirós, do Sporting, em 15 m. 51 s. e 8/10; 6.º, Alvaro Marrazes, do Sporting, em 16 m. 1 s.

Por equipas: 1.ª, Sporting, com 24 pontos; 2.ª, Benfica, 57; 3.ª, Belenenses, 57; 4.ª, Sporting B, 76; 5.ª, Atlético, 120; 6.ª, Oriental, 151 pontos.

ÓQUEI EM CAMPO

Taça «Os Belenenses»

Resultados dos jogos da penultima jornada, disputados esta manhã:

Nas Salésias: Belenenses A, 1—F. Benfica B, 0; F. Benfica A, 10—Belenenses B, 0.

Na Tapadinha: Atlético B, 0—Benfica B, 0; Atlético A, 2—Benfica A, 0.

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

O melhor dos rádios pequenos!

ECHOPHONE

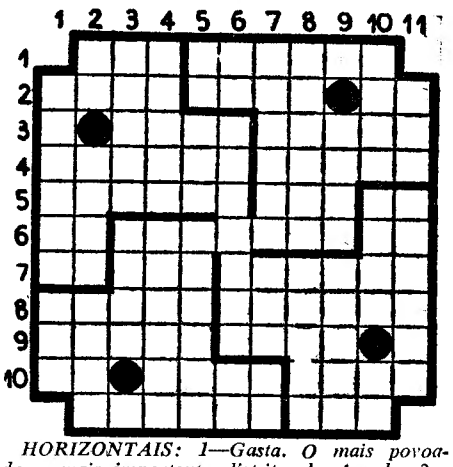
ÚNICO NA CATEGORIA ECONÓMICA DE PREÇOS COM

ESC. 1990$00

DESDOBRAMENTO NAS ONDAS CURTAS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2284



HORIZONTAIS: 1—Gasta. O mais povoado e mais importante distrito de Angola. 2—Zombam. Estaca para videiras. Imperfeita. 3—Caminhos. As pessoas mais distintas. 4—Cidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil). Agueça. 5—Apelido. Pedra do jogo de xadrez. Campeão. 6—Preposição. Sujara. Descoberto. 7—Gemido. Rio da Austria, afluente do Danubio. Dê asilo. 8—Capuz. Do dorso. 9—Antigo cabo de guerra. Verbal. 10—Popa. Matéria em fusão expelida pelos vulcões. Trespasso. 11—Ressudaras. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1—Barbeada. Estabelecimento de bebidas. 2—Grito de dor. Estimei. Seguis. 3—Colónia inglesa na costa ocidental da Africa (2 palavras). 4—Mostrar-se ofendido. Escrava. 5—Soletra. Amarra. Separar. 6—Artigo indefinido. Sebe de silvas. Ande. 7—Demolira. Colorido. Artigo (pl). 8—Originar-se. Rezava. 9—Refeição nocturna. Religião dos maometanos. 10—Afeição. Espécie de antílope. Reis. 11—Fileira. Eco (termo jornalistico).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2283

HORIZONTAIS: 1—Altas. Capaz. 2—Pua. Opero. 3—Rã. Friso. Ir. 4—Cavas. Ido. 5—Zarco. Agres. 6—Fie. Roi. 7—Passa. Sisam. 8—Age. Bruto. 9—Ró. Saiba. Em. 10—Sinai. Pre. 11—Apice. Areal.

VERTICAIS: 1—Apraz. Parta. 2—Lua. Afago. 3—Tá. Crise. Si. 4—Faces. Sic. 5—Sorvo. Abane. 6—Pia. Ria. 7—Cessa. Subia. 8—Aro. Grita. 9—Pó. Iroso. Pé. 10—Ideia. Era. 11—Zeros. Memel.

COLARINHOS «Van Heusen»

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Fatos usados

de homem. Vamos a casa, R. S. Bento, 58—T. 63031.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

O **THERMOGÈNE**

desenvolve calor e combate:

TOSSE - DORES DE GARGANTA - GRIPE - DORES REUMÁTICAS E NEVRÁLGICAS

A venda nas farmácias a 10$10

ALGODÃO REVULSIVO E RESOLUTIVO

TODOS TOMAM **Farinha FAVORITINHA**

Os jogos de futebol hoje disputados em todo o País

(Continuação da 1.ª pág.)

Sanfins, Sério captou-a mas escorregou e caiu dentro das redes. Este tento criou embaraços aos «azuis», que passaram a ter preocupações na defesa e muita incerteza no ataque.

O jogo tem tomado aspectos desagradáveis, perante a complacencia do árbitro. Os jogadores aparecem constantemente envolvidos em lances confusos e a partida perdeu assim toda a beleza. Há apenas muita energia, por vezes excessiva—e nada mais.

Aos 38 minutos, Vicente, de posse da bola, acercou-se das rêdes de Barrigana e, esquivando a entrada deste, remata para as rêdes desertas. Este 3.º ponto acalmou os animos...

Até expirar o tempo regulamentar, o Belenenses exerceu dominio, mas o resultado de 3-1 a seu favor não se alterou.

Benfica, 6 -- Covilhã, 1

Jogo no Campo Grande. Assistência razoável.

Benfica: Contreiras; Horácio, Felix e Fernandes; Clemente e Francisco Ferreira; Corona, Melão, Julio, Arsénio e Rogério.

Covilhã: António José; Rogério, Leopoldo e José Pedro; Diamantino e Fialho; Livramento, Martinho, Teixeira da Silva, Tomé e Noronha.

Arbitro: Cunha Pinto, de Setubal.

Nos primeiros 10 minutos jogaram os grupos em toada de igualdade. O Covilhã, entretanto, queixou-se ao árbitro de não ter sido marcada uma grande penalidade dada por Felix. E a queixa teve tanta razão de ser, quanto é certo que aos 10 minutos aplicou o árbitro castigo máximo ao Covilhã, numa falta que não teve a mesma importancia da primeira.

Aos 10 minutos, portanto, de grande penalidade, traduzida por Felix, passou o Benfica a ganhar por 1-0.

Jogou-se ainda largo tempo a meio do terreno, dando os covilhanenses a melhor réplica, a todas as avançadas do Benfica. Só aos 33 minutos, porém, se marcou novo tento a favor dos «encarnados» e por intermédio de Julio, após bom trabalho de Rogério. Depois disso, ainda os grupos voltaram á toada de jogo igual.

Os visitantes perdem uma excelente ocasião de marcar, esbarrando a bola contra a trave. Mas o Benfica toma ascendência, domina melhor e, aos 39 minutos, um bonito remate de Arsénio, dá o terceiro golo á sua equipa.

Até ao intervalo, nada mais de interesse: Benfica, 3-Covilhã, 0.

No prosseguimento da partida, o Benfica dominou claramente a situação, mas os seus avançados rematando pouco e mal foram perdendo ocasiões de aumentar a vantagem.

O Covilhã, poucas vezes se tornando perigoso, defendeu-se sempre com muita energia fincando-se bem no bom trabalho de Roqui, Leopoldo e Antonio Maria. Em jogo, porém, este segundo periodo tem-nos parecido melhor que o primeiro.

Aos 26 minutos uma boa insistencia de Julio foi traduzida em golo que o bom trabalho do Benfica justifica.

O mesmo Julio, dois minutos mais tarde, numa corrida principiada quase a meio campo, fez o quinto tento—o mais aplaudido até agora.

Aos 40 minutos o Covilhã veio a marcar um golo num lançamento curioso de Martinho que Clemente tentou evitar quando a bola já tinha passado o risco.

Precisamente no ultimo minuto, Arsenio elevou a conta para 6-1 e o jogo terminou: Benfica, 6-Covilhã, 1.

Boavista, 0 -- Sporting, 0

PORTO, 23.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no campo do Dr. Mascarenhas Junior, com grande assistência. Os dois grupos alinharam:

Boavista—Mota; A. Caiado e Silva; Garcia, Serafim e Ramos; Passos, Luzia, Armando, F. Caiado e Barros.

Sporting—Azevedo; Barrosa e Juvenal; Canário, Passos e Ibraim; Armando Ferreira, Vasques, Peyroteo, Travaços e Martins.

Arbitro o sr. Adriano Gonçalves, de Coimbra.

Nos primeiros lances o Boavista esteve ao ataque, obrigando a defesa leonina a empregar-se a fundo. A primeira jogada perigosa para as redes de Azevedo foi provocada por um remate de F. Caiado, que Azevedo teve dificuldade em defender.

Na sequência desta jogada, Ibraim fez falta sobre Luzia, tendo o árbitro assinalado um «livre» contra o Sporting. Serafim chutou com boa direcção e Azevedo em recurso, defendeu para «canto», os locais continuaram ao ataque e aos 5 minutos, Armando teve um bom remate, que o poste defendeu. Depois desta jogada, o grupo leonino contra-atacou e aos 8 minutos Armando Ferreira, em boa posição, chutou para fora.

Aos 15 minutos, o jogo decorria equilibrado, apesar do ataque leonino jogar, por vezes, com grande perigo para as redes do Boavista.

Dois minutos depois, Peyroteo teve a baliza adversária á sua disposição, mas meteu mão á bola e a jogada perdeu-se.

Aos 23 minutos, o avançado-centro leonino conseguiu rematar com exito, mas o árbitro invalidou por deslocação.

Num contra-ataque rápido do Boavista, aos 3 minutos, Armando rematou fora do alcance de Azevedo, mas Barrosa defendeu com as mãos, sem que o árbitro assinalasse grande penalidade, o que provocou grande bronca, o desafio prosseguiu e até ao intervalo, nenhuma das equipas conseguiu marcar.

No recomeço, o grupo local esteve novamente ao ataque, mas a defesa leonina não se deixou enlear. Aos 14 minutos, o Boavista esteve prestes a marcar em remate de Luzia, que Azevedo teve grande dificuldade em defender.

Peyroteo e Travaços tiveram por sua vez remates, que o guardião local, defendeu com certa dose de felicidade.

Aos 25 minutos, os locais dominavam com grande insistência e Azevedo executou três defesas dificeis. Uma fugida de Travaços pelo meio do terreno ia resultando se não fosse o arrojo de Mota, lançando-se aos pés do jogador leonino e tirando-lhe a bola.

A vontade de marcar é igual em ambas as equipas. No entanto o trabalho defensivo sobreleva o trabalho ofensivo. E assim Mota e Azevedo destacaram-se dos restantes jogadores. A acção dos dois guarda-redes justifica o resultado de 0 a 0 com que termina o encontro.

Braga, 2 -- Atlético, 1

BRAGA, 23 *(pelo telefone directo á nossa Redacção)*.—Jogo no Campo da Ponte. Assistencia razoavel. Os grupos:

Braga—Marques; Palmeiro e Faria; Daniel, Sobral e A. Marques; Diamantino, Eloi, Alvaro Pereira, Frederico e Joaquim.

Atletico—Correia; Armindo e Rosário; Baptista, Armando Carneiro e Morais; Barbosa, Armindo Silva, Ben David, Martinho e Caninhas.

Arbitro—António Passos, do Porto.

O jogo iniciou-se numa toada rápida e, aos 4 minutos, já ambos os guarda-rêdes tinham sido chamados a intervir.

Coube a defesa mais dificil ao guardião local, a um forte remate de Martinho.

O encontro prosseguiu com jogadas num e noutro campo e, aos 14 minutos, o jogo esteve iminente na baliza do Atletico.

Os alcantarenses responderam com algumas descidas ao campo adversário e mostraram-se durante um certo periodo melhor organizados tanto á defesa, como ao ataque.

O grupo de Braga conseguiu mostrar-se com mais ligação e, a luta voltou, novamente, a decorrer equilibrada, registando-se com frequencia ocasiões de perigo em ambas as balizas.

A linha avançada dos locais com o aproximar do intervalo redobrou de esforços para desfazer o empate inicial e logrou certo dominio, embora sem resultados práticos.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte o Atletico entrou sem o concurso de Armindo, que se havia magoado nos ultimos minutos da 1.ª parte. Os bracarenses voltaram ao terreno com visivel vontade de marcar e nos primeiros minutos obrigaram o trio defensivo visitante a trabalho arduo.

Aos 14 minutos, depois de vários passes na grande area do Atletico, António Marques, «enderessou» a bola a Joaquim que obteve o 1.º golo da tarde.

O Atletico reagiu e, aos 19 minutos, Caninhas marcou imparavelmente o ponto de empate.

A luta prosseguiu com animação, até que, aos 28 minutos, Frederico, numa recarga conquistou segundo golo para a equipa local.

Depois, até final cada equipa procurou com afan novo tento, mas o resultado estava feito: Braga, 2—Atletico, 1.

Elvas, 4 -- Estoril, 2

ELVAS, 23 *(Pelo telefone directo á nossa Redacção)*.—Jogo no Estádio Municipal. Assistência regular. Os grupos:

«O Elvas»—Calleja; Galinho e Oliveira; Cassiano, Neves e Sousa; **Figueira**, Massano, Patalino, Manuelito e Sanina.

Estoril—Sebastião; Silva e Alberto; Gato, Eloi e Nunes; Lima, **Vieira**, Mota, Magalhães e Raul Silva.

Arbitro: Libertino Domingues, de Setubal.

O Elvas começou bem e em franca toada de ataque. Aos 8 minutos marcou um ponto—mas o árbitro invalida-o, para ordenar um «penalty»... Oliveira desperdiçou-o. Três minutos depois, Patalino tem um grande remate e Sebastião não segura a bola. Vieira executa a recarga, mas contra o poste. Depois, o jogo equilibra-se e o Estoril ganha certo ascendente. Mas aos 41 minutos Patalino aproveita um belo passe de Massano e, enganando Sebastião na saída, faz o «golo». Ao intervalo, pois, o Elvas ganhava por 1-0.

Logo no recomeço, um bom remate de Mota sai a roçar o poste. Mas, aos 4 minutos, uma avançada dos elvenses é concluida por Sanina com êxito e o marcador passa para 2-0.

Depois de um período de equilibrio, Patalino engana Eloi e tem um grande remate. Sebastião larga a bola e o mesmo Patalino, na recarga, faz 3-0, aos 12 minutos.

O Estoril reage e perde também um ponto certo. E aos 17 minutos, passa o resultado para 3-1, num «livre» marcado por Alberto e que Mota remata bem de cabeça.

O Elvas esteve depois mais ao ataque, mas foi Raul Silva que não viu coroados de êxito dois óptimos remates.

Aos 41 minutos, porém, há um «canto» contra o Estoril e, no meio da confusão estabelecida junto das redes, Massano coloca o resultado em 4-1.

O jogo prossegue e, pelo menos aparentemente, já depois dos 45 minutos regulamentares, Raul Silva marca mais um ponto para o Estoril.

E o jogo acaba depois, com a vitória do Elvas, por 4-2.

Olhanense, 2 -- Guimarães, 0

OLHÃO, 23 — (Pelo telefone directo á nossa Redacção). — Jogo no Estadio Padinha, perante boa assistência.

Os grupos:

Vitória (G.): Machado, Ferreira e Costa; Teixeira da Silva, Cerrado e Jorge; Franklin, Rebelo, Brioso, Teixeira e Custódio.

Olhanenses: Abrão; Rodrigues e Loulé; Januario, Nogueira e Grazina; Moreira, Soares, Eminencio, Salvador e Carmo.

Arbitro: Borques Leal, de Lisboa.

A' meia hora do jogo o equilibrio justifica-se sem que haja qualquer jogada de mérito a justificar a impetuosidade dos algarvios que a defesa dos visitantes contém com relativa facilidade.

Nos ultimos cinco minutos, a justificar a insistência dos algarvios, no ultimo minuto, Eminencio obtém o primeiro tento, atirando imparavel a Machado, já na area de golo.

Assim, ao intervalo, Olhanense, 1—Guimarães, 0.

Na segunda parte, os algarvios, mais velozes e mais autoritários no terreno, perderam algumas boas oportunidades de marcar, por culpa de Carmo e Eminencio. E os algarvios insistem ao passar a meia hora procurando o golo, que de facto justificava a sua actuação, a que se opõe, com merecimento, a defesa visitante.

Aos 40 minutos, quando Costa disputava o esférico a Soares, este atirou a bola para a baliza, e aquela tocou a mão de Costa. O árbitro injustificadamente assinalou grande penalidade, que Salvador transformou no 2.º golo dos algarvios.

Os minhotos ainda tentaram ripostar, mas o fim chegou: Olhanense, 2-Guimarães, 0.

Setubal, 2 -- Lusitano, 1

SETUBAL, 23.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no campo dos Arcos, perante regular assistência. Os grupos formaram:

Vitória de Setubal—Carvalho; Primo e Figueiredo; Pina, Beirão e Jacinto; Armando, Campos, Vasco, Cardoso Pereira e Passos.

Lusitano—Isaurindo; Mortágua e Branquinho; Faustino, Caldeira e Madeira; Almeida, Calvino, Macedo, Germano e Angelino.

Arbitro—Oliveira Machado, de Lisboa.

O primeiro quarto de hora serviu para demonstrar a maior rapidez e um tudo nada de mais ligação entre todos os sectores da equipa visitante.

Não houve neste periodo lances de golo iminente, mas foi notória a relativa tranquilidade dos setubalenses em face de um grupo animoso e desejoso de auferir vantagem.

Aos 25 minutos pertenceu-lhe mesmo a primeira ocasião para tento que só não se verificou devido, primeiro, a uma boa defesa de Isaurindo para «canto» e, depois, a um remate de Vasco, com a cabeça, que saiu a rasar a barra.

A salientar neste periodo o bom trabalho do algarvio Madeira, o qual se multiplicou em esforços.

Em vista do «balanço» deste primeiro tempo o resultado sem golos ao intervalo, estava em conformidade com a exibição das duas equipas.

Os setubalenses começaram a segunda parte com melhor disposição e logo de entrada as redes de Isaurindo sofreram forte assédio.

Aos 6 minutos, como corolário dessa pressão, marcou-se o primeiro tento do desafio: uma iniciativa de Jacinto, que cruzou a bola para a direita, proporcionou a Campos remate que Isaurindo não segurou; Vasco acorreu á recarga sem atinar com as redes e foi Cardoso Pereira, a emendar o «shoot» do companheiro, quem abriu o activo.

Seis minutos depois, na conclusão de dois «cantos» consecutivos, cedidos pelos algarvios, Cardoso Pereira, outra vez, fez de cabeça o segundo golo da sua equipa.

Aos 20 minutos em reacção firmada, o Lusitano diminuiu a desvantagem com um tento de boa urdidura: jogada individual de Macedo, com um passe para Almeida, centro deste e remate de cabeça de Angelino.

Aos 25 minutos o Lusitano marcou um golo em jogada clarissima, que Macedo concluiu com um esplendido remate. Injustificadamente, porém, o árbitro anulou o tento, o que deu aso á interrupção do jogo e, por fim, á expulsão de Mortágua.

A partir de então, os algarvios fizeram recuar um dos seus avançados, ficando apenas com quatro homens na frente. A partida perdeu interesse e os setubalenses não tiveram dificuldade em chamar a si o comando das operações.

No entanto, o resultado manteve-se até final: Vitória, 2-Lusitano, 1.

Classificação da 18.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	18	72—19	31
Belenenses	18	47—22	26
Estoril	18	55—35	24
Benfica	18	42—24	24
F. C. Porto	18	35—26	21
Sport. de Braga ...	18	27—33	18
Olhanense	18	36—31	17
V. Guimarães... ...	18	28—33	16
Atlético	18	34—50	16
Elvas...	18	34—38	15
Boavista...	18	25—59	12
Lusitano...	18	18—38	12
V. Setubal	18	18—42	11
Sport. da Covilhã..	18	21—42	9

A PROXIMA JORNADA

O campeonato tem, de hoje a oito dias, a sua 19.ª jornada, cujo programa é o seguinte: Sporting-Braga (0-1), Atlético-Olhanense (1-4), Estoril-Boavista)2-1), F. C. Porto-Benfica (1-1), Covilhã-Setubal (1-2), Lusitano-Elvas (1-1) e Guimarães-Belenenses (0-3).

Os desafios efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Entre parentesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Campeonato da II Divisão

Oriental, 2—Desportivo de Beja, 1.

Portimonense, 4—C. U. F., 2

Oliveirense, 6-Académico de Viseu, 2.

Famalicão, 4 — Académica, 1.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de Juniores

Resultados dos jogos disputados esta manhã:

Serie A—F. Benfica, 0—Aguia Vilafranquense, 1; Benfica, 1—Belenenses, 0; Sporting, 3—Casa Pia, 1. *Serie B*—Palmense, 2—Estrela Amadora, 0; Oriental, 4—Estoril, 1; Operário Vilafranquense, 2—Sacavenense, 1.

Taça «Tamagnini Barbosa»

Prosseguiu hoje o torneio da taça «Tamagnini Barbosa». Os encontros disputados até á hora de fecharmos esta noticia tiveram os seguintes resultados:

Benfica, 3—Atlético, 1.

Belenenses, 2—Estoril, 1.

Casapia, 2—Alhandra, 4

O Académico ganhou

o corta-mato do Porto

PORTO, 23.—Realizou-se hoje, nos terrenos das Cavadas e na distancia de 6 mil metros, o campeonato regional de corta-mato, em juniores. A classificação foi a seguinte: 1.º, Joaquim Soares, do Académico, em 29 minutos; 2.º, António Sardinha, também do Académico; 3.º, João de Oliveira, do F. C. Porto; 4.º, Joaquim Alves, do Académico. Por equipas: 1.º, Académico, com 23 pontos; 2.º, F. C. Porto, com 32 pontos.

Grande SALDO de Calçado para HOMEM e SENHORA
SAPATARIA CONTENTE
RUA DO CARMO, 74

SALDAMOS
Um grande lote de peles de lebre
a 30$00
Calçada do Sacramento, n.º 9 (ao CHIADO)

TERÇA-FEIRA
AMÁLIA
no LUSO
NA FESTA DE
FILIPE PINTO

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

Sabe qual é a maior das delicadezas?
E' sermos pontuais; mas para isso precisamos ter um bom relogio. Quem os vende das melhores marcas é a **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata 257, (esquina da Rua de Santa Justa)